

O ALGARVE MENINA BONITA DO TURISMO PORTUGUÊS

É NATURAL que o título com que encimamos o nosso comentário dê a ideia de que estamos possuídos de inspirada eufória e exuberante prazer. Contudo, nem um nem outro sentimento o ditou porque, embora tenhamos conseguido que o Algarve fosse eleito o maior cartaz do turismo português — a sua menina bonita — o movimento turístico se vislumbra ainda a hora em que possamos encarar o futuro da Província com tranquilidade e a consequente alegria.

por MARIA CARLOTA



Após pisar pela primeira vez terra da sua Diocese, o sr. D. Júlio Tavares Rebmimbas dirige-se, com as individualidades que o aguardavam, à aerogare de Faro

O ALGARVE PRESTOU ENTUSIASMÁTICA RECEPÇÃO AO SEU NOVO PRELADO

ARGOS milhares de pessoas acorreram no domingo a Faro para assistirem à chegada do sr. D. Júlio Tavares Rebmimbas, novo prelado da Diocese. Além de representações de todo o Algarve, havia-as de Aveiro, Ilhavo e Murtoza, bem como de outros pontos do País. Isto determinou que desde manhã a capital algarvia apresentasse movimento extraordinário.

Eram 16 e 10 quando o quadrimotor da TAP aterrou, trazendo entre os seus passageiros o venerando antífite, que foi cumprimentado à saída do avião pelos srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, vigário geral da Diocese, director do Aeroporto e delegado da TAP em Faro, enquanto os milhares de pessoas que se concentravam junto às vedações do aeroporto lhe tributaram extraordinária ovação. Numa das salas da aerogare realizou-se a seguir breve sessão de cumprimentos a que assistiram as autoridades civis e militares da Província, as quais foram apresentadas ao novo prelado. Saudaram-no os srs. dr. Romão Duarte e major Vieira Branco, tendo o sr. D. Júlio Tavares Rebmimbas dito da sua alegria por estar na Diocese, para onde viera «em nome do Senhor».

Formou-se após grandioso cortejo automóvel até à igreja de Nossa Senhora (Conclui na 6.ª página)

ESTEVE NO ALGARVE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

EM viagem particular, esteve no Algarve e visitou diversos locais e alguns empreendimentos turísticos do sr. almirante Américo Tomás. Acompanharam-no sua esposa e sua filha, sr.ª D. Maria Natália.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Escrevemo-lo orgulhosos, sim! Mas orgulhosos porque? Há relativamente poucos meses, dissemos que o futuro turístico de Portugal era o Algarve e, sem que tivéssemos entrado em desenvolidíssimas considerações, expusemos em que fundamentávamos a nossa profecia. Não foram os nossos pontos de vista contestados, mas muitos sorrisos desdenhosos deviam ter merecido de quem acompanha sarcásticamente a nossa Operação Algarve-Turismo, como se a ironia fosse a única arma de que dispõem para nos derrotar.

Rolaram os meses e muito mais coisas fomos escrevendo sobre a causa turística, na decisão pertinaz de vencer a descrença que continuava a envolver a nossa prendada Província. Era, para conseguí-lo, necessário gritar bem alto as nossas riquezas e situação privilegiada sobre as demais terras portuguesas, e isso se fez com o vigor

(Conclui na 3.ª página)

TURISMO

EM Setembro findo o número de dormidas de turistas no Algarve ascendeu a 72.117, das quais 40.027 de estrangeiros. Destas 25.865 verificaram-se em hotéis de 1.ª classe e 6.749 em pensões. Depois do Algarve foi o distrito do Porto que registou maior número de turistas, com 61.585 dormidas, mas apenas 17.532 de estrangeiros.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ATOARDA ALARMANTE

COMEÇOU a constar em Vila Real de Santo António que há a intenção de remover um dos dois guindastes do cais comercial a fim de o colocar noutra porto algarvio.

Não podemos acreditar em semelhante atoarda e isto porque não chegando muitas vezes os dois guindastes para os serviços decorrentes, não fazia sentido que se privasse o porto de um elemento tão essencial para a sua sobrevivência.

Temos portanto que admitir que o boato foi posto a correr com o fim de alvoroçar a população e acentuar o mal-estar que há muito lavra na vila fronteiriça devido ao assoreamento da barra.

Entretanto e como no geral as más novas têm quase sempre confirmação, permitimo-nos chamar para o facto a atenção do sr. ministro das Comunicações, a fim de se evitarem males maiores.

Minas no concelho de Silves

A COMPAGNIE Royale Asturienne des Mines registou minas de malaguite, azurite e calcopirite nos sítios da Fonte da Bica, Cabeças, Defesa e Cumeada, todos na freguesia de Silves.

NOTA da redacção

ASSIM como se não pode aquilatar do grau de asseio de qualquer pessoa pelo aspecto, à primeira vista agradável, mesmo que este se traduza num fato de bom corte, camisa impecável e sapatos à moda, também não se poderá determinar o grau de higiene de uma terra apenas pelo apuro aparente da sua principal artéria. Vem isto a propósito de conhecermos várias localidades do Algarve em que a limpeza pública de ruas que não sejam as centrais deixa bastante a desejar, atingindo até, por vezes, foros de desmazelo suficiente para envergonhar os naturais e apres-

HIGIENE

sar ao indispensável a visita dos de fora. Não será, cremos, desejo de ninguém e muito menos dos responsáveis em cada vila ou cidade, que os seus visitantes acelerem as despedidas ao aperceberem-se de que em certas ruas da localidade em princípio eleita para permanência nas férias não escasseiam os monturos, que os esgotos, mal vedados, deixam sair cheiros fétidos e inclusivamente que dentro das próprias terras, além de cavalariças, existem chiqueiros bem sortidos, a dar inoportuno «perfume» às redondezas sempre que a brisa sopra de feição.

Uma vez que se pretende fazer do Algarve um centro turístico de categoria — e para isso não nos faltam condições — haverá que atender a sério estes pormenores da higiene das ruas e arrabaldes, reparando os esgotos avariados, afastando no possível e para bem longe as estrumeiras, as pocilgas, a sujidade, em suma, que além do mau cheiro resultam em focos de mosquedo e de doenças. E sugerimos que tais focos sejam levados para longe não é, evidentemente, um conselho para que os coloquem junto às estradas ou via férrea — onde já alguns existem — pois ali constituem também quadro desprestigiante para os estrangeiros ou nacionais de outras províncias que aqui vêm.

Pese embora o muito que na nossa Província se tem feito e vai fazendo no âmbito da progressão turística, parece não oferecer dúvida que não estaremos convenientemente apetrechados para receber visitas enquanto cada terra se não dispuser a resolver de vez os seus problemas de higiene.

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

JUNTO à praia de Armação de Pêra está projectada uma importante instalação hoteleira de que reproduzimos o modelo. O projecto é do sr. arquitecto Raul Correjeiro e compreende mais de 500 quartos, piscina, campo de ténis, parque, salão de jogos, sala de espectáculos, boite e galeria comercial.

Iniciativa do nosso colaborador sr. Luís Gravanita Franco, ela valorizará extraordinariamente o turismo de Barlavento depois da sua concretização.



Aqui tem uma inovação no vestuário feminino de pessoas adultas — o ponto de favo que constitui um lindo enfeite para vestidos e casacos.

AQUI NO ALGARVE COM O CARNAVAL À PORTA...

PRESTES a entrar nas nossas terras, nas nossas casas, em todos nós, nas nossas vidas, um Carnaval mais, que o mesmo é dizer mais uma grande festa popular que nasce e morre em cada ano para vir a ressuscitar no ano seguinte, parece-nos que cada vez com menos forças para viver, com mais vontade de morrer para sempre, com mais jeito de querer vir a perder-se, para todo o sempre, na poeira dos tempos. Teimosamente, essa grande festa carnavalesca em que muitas e muitas pessoas se desmascaram mascarando-se, como disse alguém, com certa propriedade, sobrevive — é o

termo — pois aquela sua vida breve já não é, não, a vida despreocupadamente alegre, folgazã, dos tempos que já lá vão. É que, de ano para ano, as coisas vão indo cada vez piores para carnavais, como ensina a eterna sabedoria do povo. E é verdade triste. Repare-se, até, que, neste ano de 66, parece que tudo se conjugou, de uma maneira rápida e brutal, para receber mal, muito mal, o senhor Rei Momo. Mesmo para o não receber, quase arriscaríamos afirmar.

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «Jornal de Serpa» transcreveu as nossas crónicas «Noite de Janeiras», do nosso colaborador sr. José Furtado Júnior e «A Holanda dedica especial cuidado às pesquisas para a criação de aves», esquecendo-se porém de mencionar a origem desta última.

À saúde é a maior riqueza

Alarme contra a sífilis

Cansaço fácil, fadiga, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento não são sintomas característicos de moléstia alguma. Mas, quando tais sintomas vêm acompanhados de dor de cabeça, dores nos ossos e nas juntas, podem constituir sinais de sífilis, principalmente se, durante a noite, se mostram mais fortes.

Diante dessas manifestações, procure o seu médico para apurar se tem sífilis.

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO
e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO
Telef. 22081/2

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

ARQUEOLOGIA

Carta da minha criada velha

Meu rico menino:

Arreceba muitas saudades desta gente aqui do Monte, aonde vocemecê foi criado e arranjou enxúndias, que, ao fazer desta, todos bem, Graças ao Pai do Céu.

Já ouvi alumiar que, aí no jornal, e, Nosso Senhor seja servido, também fora dele, havia quem dissesse que eu tinha esticado o pernil e estava já na terra da Verdade: pois fiquem lá sabendo que a Tia Estrudes já cá andava quando vocemecês chegaram e faz muito boas contas de ainda andar por aí mais um rol de anos, com uma receita de penicilinas em que entram, em partes iguais, aguardente de medronho aqui da serra e chá do poejo macho. Pode o meu rico menino acrescentar aos seus cordiais inimigos que a sua criada velha não tem tamanho nenhum p'ra lhes deixar, e, mesmo se tivesse algum sapato de ouro, bem podem esperar, que já minha sogra dizia: «quem espera por sapato de defunto, toda a vida anda descalço...» Tarrenegro!

O que aqueceu é que eu mandei ao sr. Marques da Silva a notícia da minha ida para o estrangeiro, para vir publicada nos «Ecos da Sociedade» e ele esqueceu-se de prantar a coisa, de atarefado que andava p'ra arranjar fitas capazes a p'ro cinema de Faro. Por causa disso é que eu tenho encomendados uns versos ao meu compadre Zeferino, que toca harmónio nos Balhos da Rifa, p'ra mandar aquele senhor poeta aí da sua cidade, e, se vierem a tempo, ainda saem no número que vem.

Pois estive, como vocemecê muito bem sabe, na Suíça e noutros estrangeiros de fora, a aprender línguas e gramática, p'ra dirigir a Estalagem, que a gente vamos a montar aqui nos pináculos da Serra, por via do folclore que o turismo agora anda mesmo a pedir, e, isso, manda Deus que se diga, tem a gente de mais: — Folclore é coisa que cá não falta, e, por via dos tempos irem muito húmidos, todos os anos nasce um novo, que a gente anda mesmo zaranza, sem saber o que é que lhe há-de fazer. Cá na serra temos folclore pendurado, atado ao fumeiro, espalhado aí pelas eiras e beiras, sameado ao Deus dará pelos corgos e valados e, se vocemecês apertam muito com a gente, sabe Deus, sabe Cristo se qualquer dia não se acabam as pessoas e fica só o folclore, cá no sítio «ubi Troia fuit», que era como dizia o sr. Padre Rufino, que Deus tenha, quando queria falar de uma coisa que tinha sido e já não era.

Menino: Dou-le a saber que no sítio da sua Tia Micaela adregaram os ratos de fazer ninho este ano, daquelas ratazanas de perna alta, que vêm de fora, e por via disso, o moço da Emilia calhou de meter o toução nas buraqueiras que por lá havia, e, vai daí apareceu com um livro muito velho, meio comido dos bichos e que reza assim — «Thesouro dos Prudentes, novamente dado à luz por Gaspar Cardoso de Sequeira, Mathemático, natural da Villa da Murça...» E vem depois a data do calhamaço: «Anno de 1700; cidade de Évora e Imprensa da Universidade». Fui-me a mostrar o achado à gente de conselho cá da terra e todos disseram que tinha grande tesouro naquelas folhas ressequidas, de modos que ando a ler nas horas vagas, p'ra mandar aí p'ro jornal uns artigos eruditos, que isto de ilustração cada vez é mais precisa, como diz aquele senhor da Televisão.

Menino: A gente também ouviu a notícia de que um Rei lá do telhado do Mundo vem fazer turismo cá p'ros torrões dos Algarves, com o fim expresso de rabuscar debaixo da terra, p'ra encontrar restos dos povos antigos que cá viveram, o que a sua prima disse que se chamava Arqueologia. Ora eu logo me quis parecer que isso era nem mais nem menos que umas covas que andou fazendo o senhor Estácio da Veiga, vai para oitenta e dois anos e que depois publicou naquelas calhamaços que eu le mandei a si pelo Natal e que rezavam na lombreira: «Antiguidades Monumentais do Algarve». O seu Tio Tomé, que é homem dado a leituras, há um rol de tempo que andava todo encrespado com a falta de cuidado que tem havido em se tratar deste assunto da Arqueologia dos Algarves, pois diz ele que nos tais livros do senhor Estácio da Veiga que vem escrito com todas as letras ser esta terra muito rica de velharias dessas e, por via disso, que era mesmo um dó de alma ninguém se ter ainda lembrado de que, por

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Moura Segurado

Foi nomeado para a frequência do Curso de Altos Comandos de 1966-1967, o sr. coronel João Nunes de Moura Segurado, que há anos desempenha as funções de chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Transferência

Foi transferido da Delegação do I. P. C. P. de Vila Real de Santo António para a de Oitão, onde ficou residência, o nosso assinante sr. Manuel Clemente Fernandes.

Casamento

Na capela de Santo António do Alto, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Natália André, filha da sr.ª D. Maria Natália André e do sr. Manuel André Simões, residente em Vila Real de Santo António, com o furiel miliciano em serviço na Guiné Portuguesa, sr. José Joaquim Ribeiro Mota Pereira, filho da sr.ª D. Adélia Ângela Correia Ribeiro e do sr. José Cândido de Abreu Mota Pereira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.ª D. Noémia de Sousa Gordinho Mendes e sr. Mário da Silva Mendes, comerciante em Faro, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Conceição Olinda Correia Ribeiro, funcionária dos G. T. T., em Lisboa e o sr. João Manuel Caçada Estrela, secretário dos Estudos Gerais Ultramarinos em Angola, igualmente seus tios.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Faro, teve o seu bom sucesso d'ado à luz uma criança do sexo masculino, sr.ª D. Maria Benito Domingues.

Doente

Já restabelecida da intervenção cirúrgica a que foi submetida, saiu do Hospital de Jesus, em Lisboa, a nossa provinciana sr.ª D. Maria Merilha Benito Domingues.

Foi absolvido o nosso colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta da acusação de abuso de liberdade de imprensa

Acusado de abuso de liberdade de imprensa pela Câmara de Lagos, da presidência do sr. José Ferreira Canelas, por motivo de ter feito considerações no nosso jornal sobre muitas por infracções às posturas e regulamentos municipais, foi julgado e absolvido no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o nosso dedicado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta que atiladamente tem defendido os interesses da bonita cidade barlaventina. Sabemos que o nosso colaborador tem recebido muitas felicitações pela justiça que lhe foi feita e a essas felicitações juntamos as nossas.

AGRADECIMENTO Joaquim dos Reis Sequeira

Margarida de Jesus Pereira de Sequeira, vem por este meio, por desconhecimento de moradas e não desejando incorrer em falta, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu chorado marido até à sua última morada ou que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Armadores da pesca do atum

O sr. ministro da Marinha recebeu os armadores da pesca do atum srs. dr. Zeferino Oliveira e Silva, dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, coronel Manuel Vilhena Melo Sampaio, tenente Francisco Solésio Padinha, João Silva Neto, Raul Bivar Cúmano e José Filipe Ribeiro, que, acompanhados do delegado do Governo junto dos organismos das pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, lhe agradeceram as providências ultimamente tomadas em benefício da pesca do atum no Algarve.

BRUNELLA
A MÁQUINA ELÉCTRICA
MAIS MODERNA PARA CAFÉ CREME
IMPECÁVEL SOB O ASPECTO TÉCNICO, QUE SATISFAZ OS APRECIADORES MAIS EXIGENTES
A MÁQUINA MAIS INDICADA PARA
Clínicas, Bares, Hotéis, Restaurantes, Colégios, Cabeleireiros, Clubes e outros estabelecimentos
UM PRESENTE ÚTIL E DE BOM GOSTO
ÚNICO REPRESENTANTE EM PORTUGAL: M. L. ABRANTES
Rua Artilharia Um, 22, r/c, E. — Telef. 65 25 11 — LISBOA - 2

Dr. Quirino Mealha
Ao deixar as funções de chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, foi condecorado pelo respectivo ministro com as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique o nosso comproviciário e prezado amigo, sr. dr. Quirino Mealha.

IMPRESA
«Jornal do Fundão»
Acaba de completar vinte anos o nosso prezado colega «Jornal do Fundão» que é, sem dúvida, um dos mais importantes, honestos e eficazes órgãos da Imprensa Regional do País. Sob a direcção do jornalista experimentado e de irrepreensível verticalidade que é António Paulouro, o semanário beirão adquiriu justo prestígio em todos os territórios em que se fala português e é notável a sua expansão no mundo. É claro que é difícil a vida nos tempos decorrentes para um jornal que quer viver «à margem das tentações do dinheiro fácil e das sedutoras honrarias»; daí que se revista de um significado muito especial este vigésimo aniversário da honrada folha de António Paulouro que nos avisa que prosseguirá sereno e confiante, «a passo firme de quem sabe que o caminho está semeado de cardos mas é o único aberto às certezas do futuro». Com as nossas felicitações vão os nossos cumprimentos a todos os que trabalham no «Jornal do Fundão» e os nossos parabéns à bonita terra da Beira Baixa por ter a honra de ser a sede de um dos melhores órgãos provinciais do País.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

TROVOADAS
Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Restauro da torre da Sé de Faro
Conforme oportunamente noticiámos, o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito sugeriu ao sr. ministro das Obras Públicas o restauro da torre da Sé Catedral de Faro que há mais de duzentos anos apresenta inestético e decrépito aspecto. A justa pretensão, que se integra no plano de valorização do «vila-a-dentro» (zona da cidade de Faro circundada pelas muralhas) obteve o melhor acolhimento do sr. eng. Arantes e Oliveira, que já determinou os estudos convenientes.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Enceradora
Marca Philips vende-se, por estrear, preço módico.
Tratar na Rua Teófilo Braga, n.º 87 — Vila Real de Santo António.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL
LOTAS DO ALGARVE

Table with 2 columns: Artes diversas and prices. Includes items like Nova Clarinha, Princesa do Sul, Brisa, etc.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos do Laboratório, Lda.

DE 26 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO Quarteira

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Empregado de Balcão

Precisa-se com prática de fazendas. Guarda-se sigilo estando empregado. Dirigir à Casa Dias — Telef. 8 — Castro Marim.

ADUBOS COMPOSTOS
Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO e AZOFÓSFATO
Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos
LISBOA: R. Victor Cordon, 19. Telef. 56 64 26
ALGARVE: Agência em Faro: Largo de Camões, 10. Telef. 22471
Agência no Porto: R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. Telef. 2 37 27
Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

SIEMENS SURDOS
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)
A nossa casa comunica que nos encontramos nas seguintes cidades a trabalhar com aparelhos de prótese auditiva:
PORTIMÃO - dia 10 de Fevereiro na FARMÁCIA CARVALHO a partir das 15 até às 19 horas.
FARO - dia 11 de Fevereiro na FARMÁCIA ALMEIDA, a partir das 9 até às 13 horas.
OUVIDO SECRETO — Apenas 8 gramas!... Audição nítida sem ruídos ou barulhos, mesmo para casos bastante acentuados.
324-FORTE o aparelho mais potente que existe, pois a SIEMENS é a única fábrica do Mundo que o fabrica para casos considerados surdo-mudos e muitos outros graves.
Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez
HONESTIDADE E LEALDADE
ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIA: — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) — Telef. 675872 e 662372 — LISBOA.

O Algarve, menina bonita do turismo português

(Conclusão da 1.ª página)

de quem cumpre um dever sagrado; era preciso levar a Nação a reconhecer a excelência e natural feição turística das terras algarvias, e nisso nos empenhámos com o entusiasmo de quem se bate por uma causa justa; era preciso que Portugal se sentisse moralmente obrigado a usar o Algarve como o seu mais aliciente cartaz de turismo, e para isso trabalhámos com a fé que sempre anima quem acredita na vitória.

Que não pelejámos em vão, foi superiormente revelado pelo sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, cujas declarações nos enchem de orgulho pelo que contém de honroso para o Algarve e porque são os primeiros frutos colhidos de uma sementeira que só agora irá, verdadeiramente, germinar. Está, enfim, reconhecida a superioridade das nossas praias de águas claras e finas areias, a suavidade do nosso clima, a hospitalidade da nossa gente, a nossa riqueza paisagística, o nosso aliciente e sugestivo regionalismo... e a atracção que o conjunto destes elementos exerce nas torrentes turísticas; está, enfim, o Algarve erguido ao mais alto nível do turismo português e, a atestar esta primazia, temos a propaganda que lhe é feita pelo Centro de Turismo Português de Estocolmo, destinada a conquistar os mercados escandinavos. Uma igual campanha está sendo realizada nos países da Benelux, da qual ressalta a reportagem da radiodifusão belga no dia 11 de Novembro. Foram cinco horas consecutivas de emissão publicitária em prol do turismo português, mas que teve por fundo o Algarve, no seu sol claro e luminoso, na beleza das suas praias, na doçura do seu mar, na hospitalidade e lhanza da sua gente. E já na Bélgica e na França se fala em trocar «os desportos de Inverno pelos banhos de mar do sul de Portugal, onde a temperatura média, no Inverno, é de 12 graus C. contra os 8 graus de Nice e Biarritz». Fruto desta campanha publicitária foi ainda a presença das personalidades suecas que na nossa Província gozaram férias de Natal.

Estes factos mostram que é, especialmente, em volta do Algarve — no seu céu, sol, mar, clima... — que se constrói a propaganda turística portuguesa. Apraz-nos que assim seja, porque tal acção é o melhor testemunho da razão que nos assistia quando escrevemos que era o Algarve a única parcela do território nacional que reunia condições climáticas para rivalizar com as estâncias balneares mediterrâneas, que era o Algarve que os turistas queriam, que era, enfim, o Algarve o futuro turístico de Portugal.

Quanta razão nós tínhamos quando nos erguemos para discordar de quem considerava arriscado, para a economia nacional, desviar para o turismo algarvio alguns dinheiros do Estado! Quanta razão nós tínhamos para clamar sempre mais e mais para o Algarve! Quanta razão nós tínhamos quando dissemos que dar ao Algarve era receber para Portugal!

A voz dos factos

Considerando as declarações feitas na reunião do Conselho Nacional de Turismo, concluímos que o turismo português só saiu da letargia, que há bastante tempo o martirizava, em 1963, pois que é esse o ano tomado como base da estimativa apresentada. Diz-nos isto que em data anterior a 1963, o turismo nacional não passava de devaneio ou capricho dum País que a Natureza generosamente prendara porque, circunscrito a zonas sem os elementos essenciais ao seu florescimento, ele estagnou como uma planta a que se dá um vaso acanhado ou impróprio ambiente.

Continuando a discernir sobre as mesmas informações, temos que o renascer do turismo nacional coincidiu exactamente com a subida à escala internacional do turismo algarvio. Tomar este sincronismo dos factos por mera coincidência será explicação que não lembrará a ninguém, por ingénua de mais para ser aceite mesmo pelos espiritos mais acanhados ou comodistas. Pelo contrário, não constituirá motivo de hilaridade considerar esse crescimento como consequência, um favor do turismo algarvio que abriu à Nação novos horizontes, atraindo o cosmopolita com a sua beleza incontestável e aliciente?

Não pretendemos, de modo algum, atribuir o acréscimo das receitas turísticas à contribuição exclusiva da província algarvia, mas é evidente que foi ela, com a sua força, que quebrou a inércia

Restaurante

Restaurante da Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telefone n.º 237 — TAVIRA.

em que repousava o turismo português e atraiu grande parte dos turistas que se espalharam pelas terras de Portugal. O Algarve deu ao País uma reputação turística jamais igualada, nunca conseguida pelas outras regiões congêneres não obstante as excelências que lhes são atribuídas. Não foram as 4.000 camas da nossa hotelaria que acolheram os milhares de turistas entrados em Portugal, mas se atendermos que em 1962 era, praticamente, nulo o nosso equipamento hoteleiro, não restam dúvidas sobre o papel que, ao longo destes três anos, lhe cabe no desenvolvimento do turismo português. O Algarve cresceu, foi crescendo, e na mesma medida se desenvolveu o turismo em Portugal. Assim acontecerá no futuro também porque, se como potência turística o Algarve será aquilo que Portugal fizer dele, Portugal valerá para o turismo internacional aquilo que o Algarve valer!

A eloquência dos números

De entre os números revelados na supradita reunião, chamou-nos especialmente o sentido aquele que refere à verba média gasta por cada turista em Portugal. Cifra-se esta em 121 dólares, valor superior aos atingidos pela Itália e Espanha que foram 98 e 89, respectivamente.

Atendendo ser Portugal o menos apetrechado turisticamente dos três países em causa, não interpretamos como bom sintoma que possua a receita mais elevada e causamos pasmo que esta taxa seja optimistamente aceite e considerada prova do crescimento e consolidação do turismo nacional. Nós nos sentimos preocupados com ela porque a consideramos uma anomalia, um espinho que fere já o nosso turismo e que, a acentuar-se, o enervará gravemente. Cento e vinte e um dólares para os noventa e oito de Itália e oitenta e nove de Espanha, porquê? Decerto pelo mesmo motivo porque absorvemos apenas 1,47% do afluxo total europeu: construímos um turismo caro.

A modestia deste número é explicada pelos técnicos da especialidade como resultado da nossa situação geográfica que nos coloca a uma relativa distância dos mercados abastecedores, mas nós a atribuímos ao rumo dado ao nosso turismo e que — não obstante termos lançado, há muito, o nosso S. O. S. — continuou e continua a basear-se na classe de luxo. Nisto, sim, residirá, essencialmente, a pouca afluência dos países do Norte da Europa, pois que o notável movimento turístico do ano passado — do qual convém salientar a Suécia com 50 por cento da sua população gozando férias no estrangeiro — não foi, não podia ter sido, fruto do turismo milionário. As correntes turísticas, todos sabemos, são constituídas grandemente pela classe média, é ela que lhe engrossa o caudal e Portugal tornou-se um estúdio inacessível ao seu desaguio. E inacessível porquê? Porque o turismo português, hoje, é o Algarve e no Algarve não há apetrechamento hoteleiro que se concilie com as módicas possibilidades financeiras dessa classe turística.

Esta realidade que vem agora à superfície não poderá ter surpreendido ninguém e muito menos o algarvio que, já na temporada balnear de 1964, viveu paredes a meias com os protestos e os queixumes que as taxas hoteleiras arrancavam aos turistas, produzindo um coro uníssono que alertou toda a Província. Mas deu aos nossos hoteleiros, uns, para construir imóveis de primeira classe e consentiu-se-lhes no capricho; deu a outros para cobrar nas suas rudimentaríssimas pensões preços esorbitantes e consentiu-se-lhes no desaforo. Não foram considerados os contras de uma e outra política; não se viu que elas iriam rotular o nosso turismo de caro; deixou-se, enfim, que tudo corresse ao sabor dos ventos, sem depender de uma legislação que detivesse a desmedida ansia dos desejos de rápidos voos. Agora, como resultado desta anarquia, temos Portugal com a receita média de 121 dólares por turista e uma colheita inferior a 1,5 por cento do afluxo turístico europeu.

Não nos congratulamos com estes números que muito nos fazem meditar no futuro da nossa Província. Vive o Algarve o período difícil de uma transição e a maneira como esta se está operando faz-nos recear que nos traga a estabilidade por que lutamos. Que aconteceria ao Algarve se o movimento turístico que o anima estagnasse, decaísse, se finasse? Pergunta maçadora esta, sem dúvida, mas cuja resposta impõe à Nação que olhe com ilimitada acuidade o problema turístico algarvio. Não está em jogo o futuro do turismo nacional apenas; está em jogo também a sobrevivência de uma Província, cuja decadência, a verificar-se mais outra vez, a faria pensar: Não sei como posso querer ainda tanto a Portugal!

MARIA CARLOTA

TINTAS «EXCELSIOR»

REPARAÇÃO EM BARCOS DE PESCA

Temos ainda disponível boa capacidade de reparação de barcos de pesca de todos os tipos durante os meses de defeso.

Orçamento no local se necessário

Montagens e reparações de motores

MASON AND BARRY

(CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES), LDA.

Vila Real de Santo António

TELEFONES 229 E 476

Arq. Naval Vieira da Costa



Para Óculos e Retratos
Estúdios Fotográficos
Loução
Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

PARA ÓCULOS BONS... PREFIRA ESTA CASA
PARA BONS RETRATOS... ESTES ESTÚDIOS

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA
Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

DECÁLOGO PARA OS QUE MANDAM

A propósito de umas recentes nomeações em Espanha, o nosso prezo do colega «Pueblos» solicitou aos seus «filósofos pensadores» um decálogo que se ajuste aos recém-nomeados. Ei-lo:

1.º — Pensa, antes de mais nada, na situação provisória do teu mandato, pois a vida dá muitas voltas e pode acontecer algum dia encontrar-te a obedecer àqueles em quem agora mandas.

2.º — Não entres nunca com o espírito de revanche nem disposto a arrancar os espinhos que te cravaram quando te tocou a obedecer porque esse seria, sem dúvida, o caminho mais seguro que te conduziria ao definitivo fracasso.

3.º — Não esqueças que a adulação é o melhor perturbador do juízo claro, da objectividade e, em certos casos, da justiça.

4.º — Podes estar seguro que o teu núcleo de amizades se ressentirá no futuro; aparecer-te-ão novos amigos e forçosamente ver-te-ás na necessidade de abandonar velhas amizades. Que a amizade não seja nunca um obstáculo ao bom desempenho da tua missão.

5.º — Não queiras planificar as tuas actividades unicamente sobre os erros dos teus antecessores pois embora seja conveniente que te mires no espelho dos seus fracassos, não seria prudente subordinar toda a tua actuação à correcção dos seus erros pois arris-

cavas-te a cometê-los ainda maiores.

6.º — Será conveniente que desde o princípio te habitues à ideia de que em muitas ocasiões terás que aceitar a impopularidade e às vezes até a antipatia como sagrado peso para cumprir plenamente a tua missão.

7.º — Não escravizes os outros com a limitação do teu tempo porque em certas ocasiões o tempo é tão importante que a obedecer àqueles em quem agora mandas.

8.º — Não queiras remediar todos os problemas num só dia mas também não adoptes a cómoda postura de deixar que as coisas se resolvam por si só.

9.º — Não pretendas que os outros suportem por si sós a austeridade que o teu cargo te exige e precisa.

10.º — E, por último, não esqueças nunca que o facto de ocupares um cargo não te confere superioridade em todos os sectores da vida, pois necessariamente terás que render-te e aceitar a superioridade, não poucas vezes, dos que te seguem e obedecem.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro e coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434

AS BOAS COLHEITAS COMEGAM COM ANTRACOL



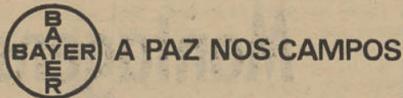
e terminam no dia da prova do vinho, quando o viticultor goza os resultados do seu esforço.

da primeira à última cura
Antracol
foi o amigo da sua vinha

Impondo-se rapidamente pelos seus resultados, ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



EXITO A1-3

Loulé... em retrato

É DAS ruas da vila a que mais classes aristocráticas possui. Não que seja das grandes, largas e rasgadas artérias, a que, normalmente, damos o nome de boas ruas. E até das ruas mais velhas e mal pavimentadas que ainda existem, com calçadas de pedras irregulares no tamanho e já muito puidas pelo uso. Tão puidas que até a face superior da lombada e do plano... Vivem ali vários tipos de família e cada casa é um mundo à parte. Cada família tem as suas manias de ser mais que a outra e por isso, nesta pretensa caricatura de usos e costumes daquela rua, lhes chamamos aristocracias.

Cada grupo, cada família, melhor diríamos, cada tribo daquela rua tem as suas «peneiras», as suas bazófilas, as suas pretensões, as suas vaidades, as suas orgânicas de vida e daqui extrai uma razão, um motivo de distinção e de afidalgamento, que, no fim, serve apenas para complicar a convivência e enobrecer caracteres e mexericos.

Uma, vem-lhe a aristocracia do marido estar na Venezuela e abastecê-la amplamente de fundos para ir enchendo a casa de bons móveis, trastes muitas vezes dispensáveis, para o curto círculo de visitas que recebe, mas esta considera-se superior à outra que tem o marido na França e embora mande algum dinheiro, é tudo «pouca coisa». Vem depois a senhora modista, que como tem freguesas «finas», dispõe de um círculo de conversa mais selecto e não se mistura com as outras, que apenas são «finas» por terem dinheiro. Não falta a casa do sapateiro, que é «meistre de loja» e não se pode dar, portanto, com a do sapateiro operário, porque o marido é «industrial».

O certo é que a compartimentação de vida de cada um atingiu um nível perigoso de desconfiança entre todos. E o pior é que esta divisão já se manifesta nos moços e na escola, já se sente na inveja nascente entre eles e no esboço de futuras rivalidades e dissensões entre os habitantes daquela rua... Que panorama tão doloroso de fraternidade humana e de egoísmo vaidoso!

E assim vai nascendo uma aristocracia quase baseada no dinheiro, no vil metal!

CARNAVAL é a palavra de ordem em Loulé. Desta vez teremos que nos confinar ao Carnaval, pura e retinidamente louletano, sem outra ajuda que não seja o subsídio do SNI, pelo Comissariado do Turismo.

Está em Loulé, um técnico especializado na confecção e ornamentação de carros alegóricos, que parece ter já começado a tomar posições, a dar soluções e sugerir modificações. Resmas e resmas de papel são transformadas em milhares e milhares de flores que por sua vez não de constituem a artificial floracão das amendoieiras e o embelezamento dos carros que tomarão parte nos Cursos. Já está assegurada a participação de mais de uma vintena de carros alegóricos e bastantes mais vão aparecer porquanto se aguardam respostas de muitas entidades e comissões.

Loulé, vai marcar mais um ano, na organização das suas festas de Carnaval e já começam a surgir por essas terras do Algarve e Alentejo, artísticos cartazes a anunciar a Grande Festa.

ISTO de ser ou de ir para velho, tem variadíssimos inconvenientes e pouquíssimas vantagens... Parece que à nossa volta, se vai gerando um complexo de descrença, uma certa dúvida ou, pelo menos, reserva sobre o que pensamos ou sugerimos... Afinal isto não é mais que um desacerto, desfazimento de ideias, tipos e orgânicas de vida e de consciência entre gerações.

Com desgosto notamos que as gerações que nos sucedem vivem mais inquietamente o momento que passa, com mais ansiedade e, porque não dizê-lo, com mais nervos e vibração. Parece que hoje, a preocupação de viver o dia a dia, e confiar num futuro para o qual ninguém quer contribuir, domina o homem, num desprezo e absoluto alheamento dos princípios e preconceitos que constituem ou constituiriam fonte imaneente de inspiração, comparação e conduta.

Este enfraquecimento pelo culto de princípios educativos e normativos há-de fatalmente conduzir-nos a destrambelhos e frustrações, de que não seremos nós, já, as principais vítimas.

Uma tarde destas, já lusco-fusco, vimos dois miúdos a lutar, mas com violência e vontade de castigar. Um era muito mais corpulento e, segundo ouvimos, andava no curso liceal. O outro era mais franzino mas mesmo assim mais aguerrido, embora chorasse de mais. Tinha tipo de garoto pobre ou que vivia com dificuldades, a avaliar pelo vestuário.

Incrépamos o mais forte de corpo e dissemos-lhe se achava bem estar a bater num mais fraco.

Respondeu-nos quase agressivamente: — A farta! Porque é que ele acendo mais fraquinho me provocou e se meteu comigo?

— Tu, meu rapaz por seres mais velho, por deveres ter mais compreensão, tens obrigação de saber esquecer e perdoar e não te ficarem mal esses sentimentos.

— Então ele meteu-se comigo e eu é que tinha de perdoar? Essa é boa!

Respondeu-lhe que Cristo, voltara a um

Almoço de homenagem na Casa do Algarve

Por iniciativa de um grupo de sócios da Casa do Algarve, realiza-se na sede desta associação regionalista, no dia 13, um almoço de confraternização e homenagem ao seu sócio benemérito e secretário da direcção, sr. Joaquim António Nunes, que tem dado as mais expressivas provas de espírito empreendedor, não apenas na orgânica interna, procurando proporcionar aos consócios a melhor ambiência e conforto possíveis, como na externa através de diversas manifestações culturais e sociais. As inscrições recebem-se na Rua Capelo, 5-2.º Dt.º ou pelo telefone 32 32 40.

ARVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto

Teleg. Roselândia — Tel. 21957

homem que lhe dera uma bofetada a outra face, para que lhe desse outra. O rapazinho começou a rir, mas a bom rir e largou-me esta:

— Oh! velhinho! Isso era no tempo da Maria Cachucha! Quem acredita nesses contos hoje? Vá, mas é andando se não quer que a gente ainda se volte contra si!

REPORTER X

Sr. AUTOMOBILISTA!

Com **ARGA** anda melhor

Baterias para Autos

e Tipo Especial para Serviço Marítimo

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Armindo Joaquim da Silva

ESTAÇÃO SERVIÇO ARGA

Rua General T. da Trindade, 22-A — Telef. 23934 — FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 463 — 5-2-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal daquela comarca, nos autos de inventário facultativo a que se procede por óbito de Maria Isca ou Maria Joana, moradora que foi no sítio de Monte Gordo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Ludovina da Rosa, casada, doméstica, residente em Lisboa, se há-de proceder à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

A ARREMATAR:

Prédio urbano, sito em Monte Gordo, desta comarca, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 60, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.204, não descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, o qual será posto em praça pelo valor de OITOCENTOS E VINTE E QUATRO ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 24 de Janeiro de 1966.

VERIFIQUE:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Tiazolin

O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

ESPAÇO DE TAVIRA

A Avenida — Aspectos e simetrias...

QUEM, como nós, percorre diariamente a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, repara em pequenos pormenores que, à primeira vista, parecem bagatelas. Ao descer, por exemplo, vê as periódicas cargas e descargas de produtos hortícolas, estrumes, etc., feitas através dos muros que ladeiam a artéria, que a actividade agrícola de proprietários locais a isso obriga. O pior é que o pavimento carrega com as consequências... e com os detritos, e nem sempre há chuvas providenciais que o lavem, a ele e ao muro.

A propósito de lavagem, há certas ruas da nossa cidade, — pobres enjeadas — que de tanta lavagem a que as chuvas as têm sujeitadas e por maior ou menor declive, poucos decímetros cúbicos de terra já possuem. Ficaram as pedras, pontagudas, irregulares, inimigas dos nossos pés, do calçado, das crianças e do seu próprio aspecto. Falamos das ruas dos Machados e Combatentes da Grande Guerra e Travessa Dr. Miguel Bombarda. Estas são as que agora recordamos, mas outras há em idênticas condições, sem que ninguém lhes acuda.

Voltando a descer a Avenida, encontramos a seguir uma progressiva indústria. É a do corte, aparelhamento, polimento e demais tratamentos a vários tipos de pedra. Como a antiga garagem onde se encontra instalada é bastante pequena e, em compensação, o passeio é largo, a solução posta em prática foi a de utilizar este último, trabalhando-se ali fora, espalhando detritos em todos os sentidos e impedindo que os transeuntes circulem à vontade.

Mais abaixo dá-se com outra indústria — e ainda dizem que Tavira não é uma terra industrial — a dos restos de cana. E se essa não ocupa a via pública, processando-se em recinto privado, os frequentes e necessários acurros de matéria-prima para o local de trabalho também vão deixando resíduos bastante impertinentes.

Já no Largo de Santo Amaro (o da Estação), começa-se pela visão de uma estrada das Paredinhas que de estrada

nada tem, e tem... sim, isso tem, pior aspecto que uma azinhaga. De noite, verifica-se que a iluminação é deficientíssima e merecia ser remodelada para realce do melhoramento que o edifício da Estação Agrária e respectiva entrada representam no aspecto geral do largo.

O terreno junto à Palmeira, depois de mais de seis meses sobre a demolição do prédio vai ter (finalmente!) o respectivo tapume. Mas ali perto, no canto do chamado larguinho da Palmeira, ergue-se uma construção encaixada na outra. O ângulo recto que faziam já existia, mas o local do novo prédio era o de um armazém muito baixo, não implicando por isso com as janelas daquele que constitui o outro lado do ângulo. Assim, a nova parede passa a rasar (não a trave) a janela de sacada e altera a clássica simetria do outro edifício, que, apesar de antigo, apresenta ainda um cuidado acabamento exterior. Não teria sido preferível recuar um metro a nova parede, ou ser, que um erro, quando já era erro, não pode ser remediado?

Fica a pergunta... E, já agora, mais outra: — Quem não gostará de ver limpa, arranjada e bonita a Avenida Teixeira de Azevedo, caminho habitual para quantos visitam a nossa cidade, quer utilizem a estrada ou o caminho de ferro?

Não se trata de uma típica rua à beira-rio onde sempre se coloca um pouco a secar ou se remendam redes, nem do beco humilde onde a dona de casa, por falta de melhor local, pendura à vontade a sua roupa a secar. Trata-se de uma artéria por onde passam centenas de pessoas por dia, que merece ser, de facto, tratada como a avenida de uma cidade limpa e moderna, aberta a turistas ou a não turistas, e de que os seus habitantes se possam orgulhar.

LUIS M. HORTA

TINTAS «EXCELSIOR»

NA COZINHA UM **exaustor** **bankett**

ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma ebonite de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243 PORTO • LISBOA • COIMBRA

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 **OLHÃO**

Teve muito brilho a festa tradicional do Refúgio Aboim Ascensão, em Faro

Todos os anos, no último domingo de Janeiro, comemora-se em Faro a festa de aniversário de uma das suas mais prestantes instituições — o Refúgio Aboim Ascensão. Votando a sua acção às crianças, que têm no sr. coronel eng. Sande Lemos, desvelado amigo, protector e continuador de uma obra extraordinária, o Refúgio Aboim Ascensão ganhou já a simpatia, admiração e apreço da cidade.

Muitos foram os convidados que tomaram parte na festa a qual teve por cenário as belas instalações do Refúgio, na rua que tem igualmente o nome do fundador e grande benemérito, o coronel Aboim Ascensão.

De manhã, às 9 horas, após a reunião da direcção, conselho fiscal e comissão do Refúgio, seguiu-se a entrega de um bodo a duas centenas de pobres, com a cooperação da Sociedade de S. Vicente de Paulo e a deposição de flores no busto erigido no Largo de S. Sebastião e no jazigo do benemérito coronel Aboim Ascensão, fundador da Associação Protectora da Primeira Infância. Mais tarde, na capela privativa da instituição foi celebrada missa por alma dos sócios falecidos e assistiu-se no salão do Refúgio, onde está instalado o Museu da Primeira Infância a uma

sessão solene, onde se viam destacadas individualidades da província e deputações dos Bombeiros Municipais e do Corpo Nacional de Escutas. Feita a leitura do relatório de actividades do ano findo, foram entregues distinções a sócios benfeitores e prémios aos melhores alunos do Liceu, Escola Técnica e Seminário. Foram ainda entregues os prémios de puericultura e natalidade a mães socorridas pelo Lactário, em conjugação com o Instituto Maternal. Durante a sessão, em que se fizeram ouvir em várias poesias e cantares as meninas das Florinhas do Sul e do Asilo de Santa Isabel, o artista Pedro Teixeira fez entrega de um seu trabalho de escultura, «Maternidade», ao Museu da Primeira Infância. No final, os convidados percorreram as amplas e modernas instalações do Refúgio actuando ao ar livre o Grupo Folclórico da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Faro).

I Exposição Filatélica Nacional Temática

Está a despertar o maior interesse entre os filatelistas temáticos de todo o continente e ultramar português a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», a realizar em Aveiro de 4 a 15 de Maio próximo, registando-se já uma considerável afluência de inscrições para aquele certame. Informam-se os filatelistas temáticos que não tenham ainda recebido o Boletim n.º 1 daquela Exposição de que poderão solicitar para a Comissão Executiva da «Aveiro-66» — Clube dos Galitos, Aveiro. Para qualquer esclarecimento ou para efeitos de inscrição provisória, poderão os interessados dirigir-se ao comissário nacional em Aveiro, ou aos comissários regionais da nossa Província, srs. João Lourenço Pereira, Rua J. Sampaio Bruno, 28-1.ª esq., em Portimão e Emílio Diogo Costa, Rua Dr. Manuel Arriaga, 78, em Vila Real de Santo António, ou à Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve, em Faro.

Compra-se

Morada entre Tavira e Vila Real de Santo António, próximo da praia, ou à distância entre 3/4 quilómetros da mesma, com 2 ou 3 quartos de cama, uma ou duas casas de banho e respectivas sala de jantar e sala de estar. Resposta à Rua Ivens, 11-1.º — FARO.

Correspondência da Guia

1965-1966

ESTAMOS em Fevereiro de 1966, passados o ano de 1965, e a bela povoação da Guia, encontra-se praticamente na mesma situação de há muitos anos, embora algumas construções modernas lembrem o seu desenvolvimento.

Nada de recordações e poucas melhorias deixam 1965 e nesses benefícios há a realizar o começo da estrada que liga a povoação a Vale de Parra, as reparações em pequenas ruas, e ainda as obras das igrejas.

Encontramo-nos em 1966, e as aspirações continuam: água e esgotos; muma altura, em que nos consta que esta povoação entrou no plano de Urbanização, era conveniente que o estudo sobre a água não se fizesse esperar, pois se até há pouco tempo, se verificava a venda de água aos habitantes, isso não acontece agora, tendo parte da população de lutar com mais esse inconveniente.

São os esgotos, outro melhoramento esperado, pois existem ruas por onde não se pode passar, devido ao cheiro pestilento das estrumeiras e poças, o que prejudica a saúde pública.

Uma das melhorias previstas para este ano, é o levantamento do edifício sede da Junta de Freguesia, para o qual foi dada a comparticipação de 50.000\$ pelo sr. ministro das Obras Públicas. O actual edifício encontra-se em precárias condições, sem sala adequada, nem outros compartimentos necessários para o desempenho das funções que lhe estão inerentes.

FALTA DE VISITA MÉDICA E DE UM POSTO DE FARMÁCIA — Não há muitos anos era esta povoação visitada, semanalmente por um médico, mas por causas desconhecidas, deixamos de registar tal visita. A falta de vinda de um médico faz-se sentir bastante e seria conveniente que ele aqui pudesse aparecer semanalmente, como sucede noutras povoações. Para isso, também seria necessária a abertura de um posto de farmácia, pois esta terra encontra-se entre povoações com farmácia mas a mais próxima fica situada à distância de 5 quilómetros, que são os percorridos pelos habitantes, (10 quilómetros ida e volta), para a compra de um simples comprimido. Não haverá solução para o assunto!...

ILUMINAÇÃO — A iluminação pública, está deficientíssima, com ruas sem luz, o que deixa notar esquecimento do tempo limite para a verificação das lâmpadas e sua substituição. Aguarda-se ainda a ligação de energia eléctrica a muitas habitações que têm as instalações feitas há cerca de um ano.

FERNANDO NASCIMENTO

Vende-se

Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade - Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno, Rua Aboim Ascensão, 121 — Faro.

Bailes de Carnaval na Casa do Algarve

Durante o Carnaval realizam-se bailes na Casa do Algarve, em Lisboa, nos dias 19, a partir das 22 horas; dia 20, à tarde e à noite; dia 21, à noite e dia 22, das 16 às 24 horas, os quais são abrilhantados pelo Conjunto Mónico. O Bar-Restaurante foi confiado ao consócio sr. Marcelino Franco de Oliveira.

notícias do CONDE BARÃO

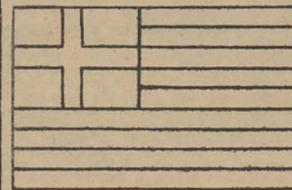
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) — 10.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras:
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando

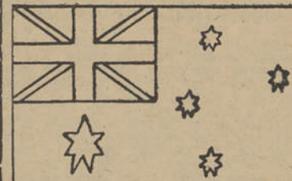
BRÁ, para cama de bebé, no valor de 27\$50;
5.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para cama de bebé, no valor de 17\$50.



Nº 76 - GRÉCIA



Nº 77 - IRÃO



Nº 78 - AUSTRÁLIA

claramente o seu nome e morada completos, até ao dia 19.
— Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:
1.º — UM PAR DE CALÇAS EM «TERRYLEN», para homem, no valor de 12\$500;
2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para cama de casal, no valor de 8\$500;
3.º — UM COBERTOR DE Lã, para cama de casal, no valor de 6\$500;
4.º — UM COBERTOR DE FI-

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 7.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM ANORAK para rapaz, em nylon acolchoado, no valor de 16\$000, José Henrique dos Santos, Rua Almirante Reis, 103, Olhão; 2.º — UMA CAPA PLÁSTICA, para senhora, no valor de 7\$500, Maria do Rosário Esteves Remédio, Rua das Parreiras, 40, Coimbra; 3.º — UMA CAPA PLÁSTICA, para rapaz ou menina, no valor de 5\$000, Maria Manuela Gonçalves Henriques Barros, Beco Santa Emília, 31, Funchal; 4.º — UMA SOMBRIÇA PARA MENINA, em nylon, no valor de 4\$500, Maria Guida de Sousa Pereira, Beco Novo do Paio, Funchal; 5.º — DOIS LENÇOS CHIFFON DE NYLON, para senhora, no valor de 12\$500 cada, Maria José Fernandes Rosa, Azinh, Castro Marim.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo sido os resultados: 1.º, João David Pascoal, Rua G. Gomes Fernandes, Portalegre; 2.º, Ernesto Rosado Cunha, Casal do Marco; 3.º, Júlia Mortágua, Monte, Murto; 4.º, Carlos Gouveia da Piedade, Rua Martin Moniz, 19, Entrecampos; 5.º, Carlos dos Santos Lopes, Vivenda Santos Lopes, Vale de Grou, Sobreda da Caparica. Soluções desta série: Bandeira

PRECÁRIO DE SALDOS

Está em distribuição um folheto que designamos de «Precário de Saldos» embora no seu todo se assemelhe a um pequeno jornal, onde não faltou o título de «Notícias do Conde Barão».

Neste sugerimos a todos os nossos clientes boas possibilidades de adquirir vários artigos, que estamos saldando, com preços e vantagens de qualidade, que só nestas oportunidades aparecem.

E ainda mais oferecemos um interessante concurso, com DOIS MIL E OITOCENTOS ESCUDOS de prémios, à sua escolha!

Se ainda não recebeu este «Precário de Saldos», peça-o, pois imediatamente o enviaremos, sem qualquer compromisso.

n.º 67 — China, estrelas amarelas em fundo vermelho; Bandeira n.º 68 — Iraque, preto, branco, verde; Bandeira n.º 69 — Líbia, vermelho, preto, verde.

NOTA IMPORTANTE — Por lapso indicou-se que a série publicada na passada semana seria recebida apenas até ao dia 5, quando efectivamente queríamos dizer dia 12. As nossas desculpas e aqui fica a devida rectificação aos interessados.

NÓS E A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte. Quando alguns dos leitores destas «notícias» vierem esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na onda da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã. Será all que continuaremos a apresentar as últimas notícias dos presentes Saldos, como também de outros artigos de interesse para todo o público.



Gabarines com música — Há quinze dias para cá temos anunciado nos diários da capital, esta sensacional venda de UMA GABARDINE por 650\$00 com a oferta de um RÁDIO, transistorizado, que vale 360\$00. Não temos aqui feito essa publicidade, por falta de gravuras adequadas, todavia lembramos que as enviaremos para qualquer ponto do País, à cobrança, como normalmente trabalhamos.

Concurso — Continuamos a receber postais atrasados, alguns do próprio continente, visto que das ilhas já vai sendo normal assim acontecer. Está também a aparecer alguns postais em que se nota a descargagem, tendo certamente a série ficado pelo caminho, «extraviada».

Amstras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, chegados depois dessa hora, seguem no dia seguinte.

o bom adubo garante ricas colheitas



para a cobertura dos cereais



MUITOS ANOS DE EMPREGO CONFIRMAM A SUA EFICÁCIA



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

OCORRÊNCIAS EM FARO

Na Rua Aboim Ascensão, um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Manuel Lourenço, residente em Paderne, Albufeira, colheu a sr.ª Maria Ana Guerreiro Casimiro, de 32 anos, solteira, doméstica, residente nas Pontes de Marchil, Faro, resultando-lhe ferimentos, pelo que ficou internada no hospital da cidade.

— Na Estrada de S. Luís, o sr. Francisco Viegas, casado, proprietário, residente na Estrada da Garganta, Faro, que seguia de velocípede, colheu Fernanda Maria Viegas Mendes, de 3 anos, residente com seus pais na referida rua, que apenas sofreu ligeiros ferimentos.

— No Comando da P. S. P. estão depositados três velocípedes a pedal, usados, sendo um de cor verde e encarnada, marca «Lucifer», um de cor preta, tipo passeio, com suporte, mudanças e dinamo «Miller» e outro também de cor preta, sem guarda lamas e com lanterna «Imper», que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.



Vilarinho & Sobrinho, Lda Janelas Verdes — LISBOA

Publicações

FUNDEXPORT — Completou seis anos de vida esta útil publicação de carácter económico editada pelo Fundo de Fomento de Exportação.

«PERSPECTIVAS NACIONAIS DO PLANEAMENTO REGIONAL» — Foi agora dada à estampa a conferência que sob este título pronunciou o sr. eng.º agr. José Augusto dos Santos Varela em 1962 na Sala de Imprensa do S. N. I.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA — O n.º 38 deste boletim insere Temas Económico-Sociais Agrários — resumo de textos e informações.

ARQUIVOS DA DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS — Saiu o 1.º número desta publicação que se ocupa das Indústrias Extractivas na Assembleia Nacional — Aviso prévio, debates e conclusões.

BOLETIM DE MINAS — Está publicado o n.º 3, vol. 2.º, que insere um estudo sobre «A mineração em Portugal na antiguidade», de John C. Allan, inserindo também as habituais secções.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES — Eis o que a empresa João Belo, de transportes de passageiros devia procurar fazer: ir ao encontro da imperiosa necessidade das populações do concelho de Lagos, destinando algumas carreiras dos seus carros aos moradores das áreas Monte Judeu e Barão de S. João e ao caminho que comunica com a Praia da Salema, no concelho de Vila do Bispo.

Dos muitos habitantes de Monte Judeu e Barão de S. João, são forçados, todos aqueles que se servem em Lagos dos serviços da empresa, a caminhar das Portelas e durante muito tempo, a pé, até às suas residências. E os que moram nas proximidades de Barão, mas na cidade área, têm de gastar o dobro do dinheiro, pois seguem via Lagos-Bensafrim-Barão de S. João e daí, caminham a pé até às suas casas, bastante afastadas! O mesmo acontece aos habitantes da Salema: são obrigados a uma caminhada demorada, de muitos quilómetros, ao apressar-se da camioneta, Lagos-Sagres ou vice-versa!

Seria justo, portanto, que o sr. João Belo, que já foi pessoa pobre, trabalhando como humilde motorista, determinasse que os seus carros fizessem pelo menos, uma viagem, na parte da manhã e outra na da tarde, de ida e volta, naquelas duas estradas, ou seja, Lagos-Barão de S. João, via Monte Judeu e Lagos-Pratia da Salema-Sagres. Parece-nos que os residentes daquelas paragens são pessoas mercadoras de destrutar os efeitos do progresso e dos serviços da empresa setubalense, a não

ser que tais serviços venham a ser desempenhados por qualquer pessoa sem as iniciais ideias dos nossos amigos Indácio Reis e Abel Figueiredo Luiz, fundadores daquelas carreiras...

ONDE IRÁ ISTO PARAR?! — Andámos, ultimamente, quase uma semana por fora, em serviço jornalístico, e é claro, metemos bedelho por toda a parte na florescente cidade de Portimão, não esquecendo os respectivos mercados municipais, verdadeiros e diabólicos espantinhos para as donas de casa!

As batatas... de onde em onde, pequenos montinhos, eram expostas a 3\$50 o quilo! Enfim, nestes últimos meses, tudo aumentou, menos o pão e valha-nos isso, ao menos! É verdade que o pão não tem o peso devido e estamos assim comendo o pão que o diabo amassou! Belos tempos, em que o pão era alvo e saboroso, de pura farinha de trigo! E, como canta o António Mourão: «O tempo volta pra trás» — Volta pra trás!... é o voltas! Foi o que alguém importante aqui em Lagos disse, há ainda poucos dias, manifestando o seu desagrado àquele popular cantador.

O que é pena, de facto, é o tempo não voltar para trás, pelo menos, para comermos bom pão, bom peixe, boa carne, e bebermos bom vinho, também... Bom e... barato!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Auto Internacional

Rua Afonso de Albuquerque
Campina de Cima — LOULÉ — Telef. P. F. 211

MECÂNICA AUTO GERAL
SERVIÇO RÁPIDO

Reparações em Citroens de todos os modelos, especialmente ID e DS

Orçamentos de reconstrução

O Algarve prestou entusiástica recepção ao seu novo prelado

(Conclusão da 1.ª página)

do Carmo, pela estrada engalanada, onde se via, perfilado, o pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

O sr. D. Júlio Rebimbas paramentou-se no belo templo carmelita, de onde saiu em cortejo processional para a Sé. No préstito incorporaram-se deputações da G. N. R., Mocidade Portuguesa, Corpo Nacional de Escutas, Bombeiros, associações religiosas e muitos fiéis. Através do Largo de S. Pedro, Rua Filipe Alistão, Praça Ferreira de Almeida, Rua Ivens, Rua D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar, Rua do Município, comprimia-se grande multidão que saudou com entusiasmo o prelado. O Largo da Sé oferecia deslumbrante aspecto, não só pelo público que quase o enchia, como pelas belas decorações ali realizadas, às quais será justo ligar os nomes do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados, que com o seu pessoal proporcionou aspectos deslumbrantes de luz, cor e beleza à praça e do sr. Manuel Sabino, dos serviços de jardinagem do Município farense, que além de outros trabalhos e com os seus homens, realizou uma reprodução monumental, em flores, das armas do novo bispo.

As cerimónias, que decorreram ao ar livre iniciaram-se com a leitura da bula papal que nomeia o sr. D. Júlio Tava-

res Rebimbas, bispo do Algarve. Dessa leitura e da saudação dos católicos algarvios ao prelado encarregou-se o rev. cónego Francisco Pardal, vigário geral da Diocese. Seguiu-se a cerimónia da obediência do cabido da Sé ao novo prelado, tendo então o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas dirigido a sua primeira alocução pastoral aos diocesanos. Seguiu-se solene Te-Deum e bênção do Santíssimo Sacramento. No final e na sala do trono do Paço Episcopal o venerando prelado recebeu cumprimentos.

As cerimónias foram acompanhadas por uma orquestra a grande instrumental, dirigida pelo rev. David Sequeira.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

LATA GRANDE 20\$00

Distribuidores: C. Santos Carvalho

Apartado 1096 — LISBOA

Morreu no choque entre a bicicleta que conduzia e uma furgoneta

No sítio do Encalhe, em Vila Real de Santo António, quando o sr. Manuel Serafim, casado, de 54 anos, trabalhador, natural de Cacela, seguia na sua bicicleta, ao desviar-se de um peão para não o atropelar, foi chocar com uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Mendes da Silva Lourenço, de 29 anos, natural de Castelo Branco, residente em Lisboa.

Na queda, bateu com a cabeça na estrada, sendo conduzido em estado de coma ao hospital daquela vila, onde veio a falecer dois dias depois.

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE!

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei

PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

AutORIZADA oficialmente pelo Decreto-Lei 43767.

PORTO * PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 2 00 55 - 2 00 56 - 2 00 57

LISBOA * PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12

COIMBRA * AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 274 04 - 278 52



Considerações...

Atentamente no último Jornal do Algarve, duas críticas que mereceram a minha melhor atenção. A primeira, irónica, arguta e subtil, subordinada ao título «Ola a Bomba»... escrita pela pena do consagrado cronista sr. dr. Mateus Boaventura que fez em breve síntese, a análise do desastre do bombardeiro americano, que se despenhou ao sul da Espanha com quatro bombas atómicas, das quais uma ainda não foi encontrada, apesar dos porfiados esforços dos homens-rãs, vedetas e demais unidades da marinha dos Estados Unidos da América do Norte.

A segunda, decidida e pertinaz, da autoria do sr. Pedro de Freitas, põe em dúvida o facto da Tia Anica de Loulé ter assentado arraiais na Fuseta e ai ter dado azo à criação do tão celebrado número folclórico, que hoje é cantado pelos ranchos algarvios.

Enquanto a primeira crónica se nos apresenta com alto sentido filantrópico, versando um tema actual e tremendamente grave, em que a posição política e estratégica, ocupa lugar de relevo e a vida humana é relegada para um plano secundário, a segunda, aborda uma história que veio de novo à lica, graças às generosas páginas do nosso jornal e em que são rebatidas algumas afirmações acerca do seu conteúdo, muito embora em certos e determinados pormenores, essas afirmações se me afigurem um tanto egoístas. E, porque o assunto me diz respeito, passo a explicar.

Chama o sr. Pedro de Freitas a minha atenção para o seu livro «Quadros de Loulé Antigo» — páginas 60, 61 e 62, frisando que essas mesmas páginas já têm sido lidas e relidas e, que, sobre elas, eu nada disse que o pudesse esclarecer. Lamento — e envergonho-me de o dizer — mas nunca li o livro, até porque não costumeo debruçar-me sobre as virtudes e problemas da encantadora vila onde se realizam os mais famosos festejos carnavalescos do País. Tudo quanto sei a respeito dela, sei-o pelo «Repórter X». Contudo, ao falar da Tia Anica de Loulé, fi-lo simplesmente porque a sua vida, em parte, está e estará ligada à Fuseta, por laços indestrutíveis; muito embora o sr. Pedro de Freitas tenha dito peremptoriamente, que a «minha Tia Anica da Fuseta, em nada tinha desronado a Tia Anica de Loulé, o que deixou toda a gente deveras impressionada. Por tais palavras quero-nos parecer que existiram duas Tias Anicas. Caramba! Muito, é que é fatura! Ora, como se explica que a velhota seja só de Loulé e na cantiga se faça alusão à Fuseta? E ainda mais, como se explica que nos versos se fale de «manas», quando o termo «manas» ou «manas» é somente empregado nesta terra? Todas estas particularidades abonam a favor da «branca noiva do mar», não achas?

REIS d'ANDRADE

Assalto gorado à estação ferroviária da Fuseta

Há poucas noites, indivíduo não identificado procurou apossar-se das chaves de várias dependências da estação ferroviária da Fuseta, por certo com o objectivo de furto, quando mais tarde cessasse o movimento de comboios. Um empregado porém deu pelo intruso no momento exacto e correu sobre ele, forçando-o a fugir para o campo, onde a breve trecho se sumiu no escuro da noite. A despeito de se ter frustrado a tentativa, aproveitou-se o ensejo para chamar a atenção das entidades competentes para o facto de uma das mais importantes terras piscícolas do Algarve não dispor de uma única autoridade policial. O prometido sub-posto da G. N. R. assunto que se arrasta há alguns anos, ainda não teve a devida concretização.

VENDE-SE

Scoter Heinkel, bom estado e mobília quarto Queen Anne. Motivo de retirada. Dirigir a M. A. R. Gonçalves — Caixa Geral de Depósitos — Telef. 37 — TAVIRA.

Um touro nadador alvorçou Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — É raro passar um ano sem que se dêem factos, geralmente desagradáveis, a assinalar os vendavais de leste que assolam a costa algarvia. Ou são os barcos ancorados que vão partir-se de encontro aos rochedos, ou os pescadores que apanhados de surpresa na sua faina têm de demandar portos distantes, perdendo-se por vezes vidas nessa fuga inclemente, ou arrastões e barcos de contrabando que vêm desfazer-se na costa, arrastados pelo vento terrível, que todo o marítimo recia. São estes caprichos do tempo que põem uma nota desagradável e triste à vida do mar que, fustigado pelo vento, tudo arrasta e destrói na sua fúria avassaladora.

Este ano deu-se um caso inédito: no sábado quando os empregados do turismo, srs. José Alberto e José Guilherme tratavam do jardim, ao olhar para o mar embravecido pelo vento leste, avistaram, longe da costa, sinais de qualquer coisa viva, que se debatia contra a violência da ressaca. Juntaram-se-lhes muitos outros curiosos opinando uns que se tratava de uma prancha, outros dum peixe grande, outros de uma enorme tartaruga, enfim cada um ia dando o seu parecer, até que o animal em causa se dirigiu mais para oeste e depois nadou direito à terra. Todos acorreram e, afinal, o que viram foi um boi, ainda novo, a lutar em esforço desesperado sobre os rochedos, contra a violência das vagas. Nos presentes logo surgiu o desejo humano de salvar o animal que as ondas acabaram por arrastar para uma rochada da rocha. Fazia-se noite e quando parte da assistência se retirava surgiram dois indivíduos, numa furgoneta, à procura do boi. Ao saberem da sua localização pediram auxílio para o retirar, embora pudesse estar morto. Os srs. Alberto e Guilherme procuraram cordas e candeeiros, sendo este preso pela cintura e descido ao fundo dum algar que tinha comunicação para o mar. Chegado ao fundo, avisou que o boi estava deitado ali próximo e preparava-se para ir

HOTEL TOCA DO COELHO

RESTAURANTE
BAR
BAR REGIONAL

38 QUARTOS COM TODAS AS COMODIDADES

PRAIA DE QUARTEIRA

DUAS UNIDADES
HOTELIARAS
CONSIDERADAS
DE
UTILIDADE TURÍSTICA
RECOMENDADAS
PARA
FINS DE SEMANA



SE VAI AO CARNAVAL DE LOULÉ

Marque desde já o seu quarto, pelos Telefones 18-19-37 e 58 Praia de Quarteira

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

ÚNICO RESTAURANTE PANORÂMICO, EXISTENTE EM TODA A COSTA DO ALGARVE

Todas as noites e durante todo o ano
Fados — Folclore e música para dançar

PRAIA VERDE

TEL. 5004 — A 6 KMS. DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Organizações CHICOTE

COLABORANDO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

Acompanhou o amigo à sepultura e morreu no regresso

Em Albufeira faleceu com 76 anos o sr. Frederico Prazeres dos Santos, casado com a sr.ª D. Isabel de Oliveira e pai do sr. José Paulo dos Santos.

Entre as pessoas que o acompanharam à sepultura contava-se o seu amigo, sr. José Oliveira, viúvo e sogro do sr. dr. António Joaquim da Costa, médico veterinário daquele concelho, o qual, no regresso a casa e depois de almoçar, faleceu repentinamente.

EMPREGADA

Admite praticante, com curso geral do Comércio ou equivalente de preferência com prática.

E. Torres Pinto da Silva, Lda. — FARO.

SR. FRUTICULTOR

não perca tempo e dinheiro plantando árvores de inferior qualidade e de origem duvidosa;

VIVEIROS DO FALCÃO, com o seu gabinete técnico composto por Eng.ºs Agrónomos é uma garantia na genuinidade e qualidade das árvores para o seu pomar.

AMEIXEIRAS — DAMASQUEIROS — FRAMBOESAS
MACIEIRAS — PEREIRAS — MORANGUEIROS
PESSEGUEIROS — VIDEIRAS

Colham referências

AGENTE AUTORIZADO
Manuel António Feliciano

Produtos para a Agricultura

Telefs. 67 e 72

CEVADEIRAS — MANTA ROTA

VILA NOVA DE CACELA

OLEANDER COUNTRY CLUB

(PROGRAMA PARA CARNAVAL)

Espectáculos para maiores de 17 anos

Dia 5 de Fevereiro, Grande Baile

» 12 » » Baile de Máscaras

» 19, 20 e 22, Grandes Bailes Carnavalescos

Reserve desde já a sua mesa pelo telef. 193

ALBUFEIRA — HORTA DA BOLOTA

A GERÊNCIA

Trespasa-se

Em Albufeira, estabelecimento no melhor ponto da vila, ótimo local para Agência Bancária, ou outro ramo. Trata J. Sequeira — ALBUFEIRA.

PARA OS FILATELISTAS

Quando do voo inaugural em quadricopter dos TAP Lisboa-Luanda-Beira, foi criado um carimbo especial do primeiro dia destinado aos filatelistas. A TAP editou postais com uma bela reprodução do Boeing 707-320 B, aos quais sobre a taxa postal de 2\$00 foi aposto o aludido carimbo. Um desses postais foi-nos enviado, com a indicação de que os mesmos podem ser adquiridos na Delegação daquela companhia em Faro.

«Sete Mares» Investimentos Turísticos, S. A. R. L.»

17.º Cartório Notarial de Lisboa
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.)
Notário — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 10 a fls. 14 v. do livro n.º 54-C das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe nos termos constantes dos seguintes:

ESTATUTOS

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «SETE MARES — Investimentos Turísticos, S. A. R. L.», tem a sua sede em Pinhal do Cabeço, concelho de Castro Marim e constitui-se por prazo indeterminado, com início hoje.

Art.º 2.º

O capital social é de 500.000\$00 correspondente a 500 acções de 1.000\$00 cada uma que poderão agrupar-se em títulos de uma, 5, 10, 20 e 50 acções.

§ 1.º — As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis.

§ 2.º — O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes precedendo deliberação nesse sentido tomada em assembleia geral por maioria não inferior a 75%.

Art.º 3.º

O objecto social é o exercício de quaisquer actividades relacionadas com o turismo, designadamente o exercício da indústria hoteleira e ainda a compra, a beneficiação, a construção e a venda de imóveis, podendo, porém, a sociedade explorar quaisquer outras actividades, se o deliberar em assembleia geral.

Art.º 4.º

A administração da sociedade fica, provisoriamente, a cargo da accionista Orsola Grazia Tolot que fica investida dos mais amplos poderes para, só por si, obrigar a sociedade, o que, todavia, não poderá fazer em actos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes. Oportunamente a assembleia geral elegerá mais administradores se o julgar necessário.

§ Único — O administrador ou administradores da sociedade poderão sempre delegar todos ou parte dos seus poderes em accionista ou não accionista conferindo-lhe o necessário mandato em forma legal.

Art.º 5.º

A fiscalização da administração compete a um conselho fiscal composto de 3 membros, um dos quais servirá como presidente, eleitos por 3 anos pela assembleia geral.

§ Único — Para o triénio de

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

1966, 1968 fica desde já designado o conselho fiscal com a seguinte composição: Presidente — Mário José Ribeiro da Silva, Vogais — Maria Helena Guimarães Ribeiro e Maria Emília da Silva Guimarães Soares.

Art.º 6.º

A assembleia geral é constituída por todos os accionistas que tenham as suas acções averbadas em seu nome ou depositadas nos Cofres Sociais até 3 dias antes da reunião.

§ Único — A cada accionista contar-se-á um voto por cada acção até ao limite legal.

Art.º 7.º

A assembleia geral reunir-se-á pelo menos, uma vez em cada ano para apreciação das contas da administração. Os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões por outro accionista bastando para prova da representação uma carta dirigida ao Presidente da mesa indicando o nome do representante.

Art.º 8.º

A assembleia geral elegerá a sua própria mesa que será constituída por um presidente e dois secretários. A primeira reunião, para eleição da mesa, será convocada pela administradora designada podendo as ulteriores ser convocadas pela administração, pelo conselho fiscal, pelo presidente da mesa da assembleia geral ou por accionistas que representem mais de um terço do capital social.

Art.º 9.º

A assembleia geral que votar a dissolução da sociedade providenciará sobre a maneira de se efectuar a liquidação e partilha.

Art.º 10.º

A assembleia geral que julgar as contas de cada exercício deliberará sobre a constituição de reservas não obrigatórias e fixará a parte dos lucros destinada a dividendo aos accionistas.

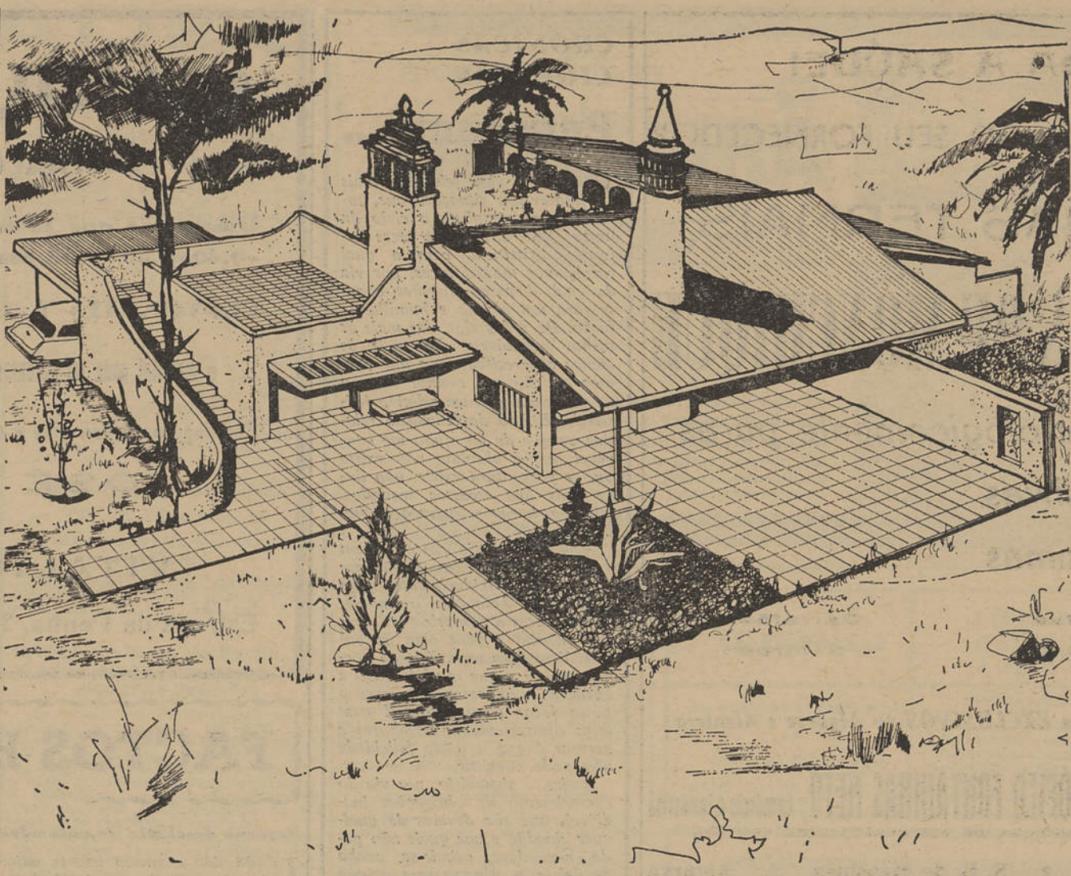
Está conforme.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1966.

O 2.º Ajudante do Décimo Sétimo Cartório,
Rui Anacleto da Fonseca

Morada

Vende-se em Vila Real de Santo António com enorme quintal, 5 assoalhadas, cave, cozinha, casa de banho.
Trata MONITOR-FARO
-Telefone 23739.



JORNAL DO ALGARVE
N.º 463 — 5-2-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal Judicial daquela comarca, nos autos de execução sumária que António Soares, divorciado, comerciante, residente nesta vila, move contra José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, também comerciante e residente nesta vila, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do mesmo executado, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

QUINTA

Compra-se quinta de 5 a 20 hectares perto do mar. Inútil enviar ofertas com preços especulativos. Agradece-se envio de pormenores a este jornal ao n.º 6.955.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Um problema — Dois casos

SE é certo que em princípio defendemos o projecto de construção do novo mercado municipal no actual campo de jogos de Moncarapacho, e mais recentemente demos o nosso apoio à campanha para tornar pertença do Lusitano esse mesmo campo de jogos, apresentando propriedade camarária, fizemo-lo tendo em vista que o mercado não mais passava de projecto, o que era de acedatir, devido aos milos progressos que se viam. Agora, porém, o caso muda de figura, se é que a informação que nos foi dada merece consideração. Disseram-nos que o mercado municipal vai dentro em breve ser um facto no lugar que citámos.

Não cremos que alguém veja nos nossos pontos de vista alguma má vontade para com o clube local, porque jamais foi nosso intento tomar partido por um dos lados, sabendo ser prejudicial ao outro. Haverá sempre forma de atender os dois extremos, dando-lhes o melhor apoio, de que são merecedores. Que o mercado seja, pois, edificado no local que se projecta e que se construa ao mesmo tempo um novo e decente campo de jogos, para o esforço e abnegado Lusitano de Moncarapacho. Só lamentamos haver já encetado uma campanha de oposição ao campo da Torrinha passasse a propriedade do clube desportivo. A nossa campanha continuará, agora ainda com mais vigor, a favor de um novo campo de jogos.

Começamos portanto por lembrar que o local escolhido não oferece presentemente os requisitos essenciais, pois além de não ter uma estrada que possa servir as necessidades da modalidade, também não parece ter condições para o futuro. Que solução haverá então? Em terreno do mesmo proprietário, a dois passos do que estava em vista para a construção do campo de jogos, encontram-se todas as condições necessárias, como seja uma estrada com pavimento betuminoso e terreno igualmente plano, o suficiente para garantir um mínimo de despesa. Qual é o local? A vila, imediatamente a seguir aos edifícios escolares. Não só oferece garantias de acesso, como tem a vantagem de não ficar escondido numa baía como é o caso do primeiro.

Não esqueçamos que um campo de jogos com um mínimo de condições custa verbas astronómicas e um bom local é meio caminho andado. Pense-se bem no assunto, atendam-se prós e contras e quem sabe, talvez venhamos a ter campo.

DESCUIDO PROLONGADO — Quando há anos, pelo Verão, a Avenida recebeu pavimento betuminoso, fizeram-se umas valetas provisórias junto aos edifícios. Depois vieram as chuvas e por acção das águas a largura das valetas aumentou e, vem aumentando sempre devido às torrentes de água que as valas conduzem às sarjetas. Tal alargamento, porém, não só põe em risco o pavimento da Avenida, como prejudica o acesso à casa existindo até junto à Mobiladora Moncarapachense um estabelecimento no qual, para se entrar em dias de chuva, é necessário improvisar um pontão com pranchas de madeira. Não está certo que o mesmo se repita ano após ano, e porque acreditamos que o facto se deva a quecimento aqui pedimos às autoridades competentes que tomem providências.

LUCIANO MARCOS

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33-Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

Drogarias, Ferragens, Stands, etc.

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lizas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos, Casa Chaves Caminha. Av. Rio Janeiro 19-B Tel. 72 51 63 — LISBOA-5.

Não poderiam os caminhos de ferro servir melhor?

LAGOS — Apesar de reconhecermos a impotência das criaturas relativamente à acção dos elementos da Natureza, casos há em que os males talvez se possam atenuar se os que mais podem utilizar todos os meios da ciência e da técnica pelo esforço dos que se empenham no bem comum. No que se liga aos desmoronamentos que obstruíram um trecho da linha férrea, entre as estações de Amoreiras e Relíquias na noite de 25 para 26 de Janeiro, a C. P., diga-se em abono da verdade, actuou, mas em nosso modesto entender e pelo muito que nos foi dado ouvir e ver desde as 19 e 15 de 25, em que na estação do Terreiro do Paço adquirimos o bilhete para Lagos, até igual hora do dia 26, em que pisámos as ruas da cidade, ousamos inquirir: A C. P. não poderia servir melhor?

E ousamos inquirir, porque estando indicado que se adoptem medidas ten-

dentes à comodidade dos passageiros, não só por princípio, como para em casos de emergência se sentirem mais amparados, aconteceu que na carruagem em que o signatário viajou a iluminação era deficientíssima e não havia aquecimento. Ora, em plena serra, à beira do precipício e sem conforto de qualquer espécie, surge o desalento, revolta até, e como para progredirmos necessitamos de paz, que a C. P. possa agir no sentido de evitar o seu desprestígio, pois para mal dos nossos pecados já bastam as dificuldades que de momento surgem pelo aumento do custo de vida em relação aos recursos de que dispomos.

CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO DE LAGOS — A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, que pode considerar-se a instituição de crédito mais útil que Lagos conta, tem, mercê de interesse dos associados pela mesma, estagnado nas operações de créditos à lavoura. Para desenvolvimento destas, necessário se torna que os proprietários mais abastados se associem, cadastrando os seus bens para aumento do crédito social, pois uma direcção composta por homens de boa vontade pode garantir estabilidade.

Acaba de ser nomeada a direcção que há-de presidir aos destinos da Caixa no corrente ano, Carlos Ângelo Quintino, que no Exército marcou pelo apuro em todos os seus actos, secundado por José Inácio Alves e Francisco António Nascimento Luz, considerados no meio local, podem contribuir para o progresso da Caixa.

Deles esperamos, pois, vontade firme de acertar, e se para facilidades do desempenho da espinhosa missão de dirigir, necessitarem do apoio do Jornal do Algarve, contem conosco. Lagos quer caminhar, vencendo a inércia dos que muito dizem querer-lhe, mas pouco fazem no sentido do seu progresso, e se os poucos que querem, se unirem no sentido do bem colectivo, um degrau após outro da escada inacessível serão vencidos e, atingido que seja o último, ufanar-nos-emos pelo esforço despendido.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO «YORK»

PARA CONFORTO, ESCRITÓRIOS, HOTÉIS, RESTAURANTES, HOSPITAIS, FÁBRICAS, NAVIOS, ETC.

Torneiras, misturadoras e restantes acessórios metálicos, sanitários, patentes «MAMOLI» — «PALACIO» e «ZENITE»

Válvulas de Cunha «SUPER»

Esquentadores «ZENITH» a gás hulha e butano com dispositivo de segurança termo-eléctrico

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Telog. LUSITALIANA

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS
TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

DEFENDA A SAUDE!
— EXIJA DO SEU FORNECEDOR —
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foram nomeados: em comissão de serviço, professor das disciplinas de Pedagogia, Didáctica Geral e História da Educação e director da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. dr. José Rosa Martins, professor efectivo do 1.º grupo da Escola Comercial e Industrial de Loulé, e mestre contratado da oficina de serralharia do quadro da Escola Industrial de Lagos, o sr. João das Neves Carrasquinho.

Primário

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: 1.º lugar de Albufeira e Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António); feminino: 2.º lugar da escola n.º 2 de Loulé.

Foram providas as seguintes professoras: em Castelo Marim, a sr.ª D. Virinda Viegas Estrela Pereira Alberto, de Alcoutim; em Palmeira, Loulé, a sr.ª D. Idalina Coelho Matos Lima, de Vale Judeu, S. Sebastião, Loulé; na Fuseta, o sr. Artur Francisco da Conceição do Carmo; em Maragota, Olhão, a sr.ª D. Isaura Zacarias Nunes Soares; em Olhão, a sr.ª D. Isaura Lúcio Martins Beles e o sr. Vitor Manuel Corsinho Antunes Serra; em Vila do Bispo, a sr.ª D. Maria Emilia Rocha Moreira; e foram colocados no distrito escolar de Faro, as professoras do quadro de agregados, sr.ª D. Maria Celeste Emídio de Brito, D. Nelsa Anacleto Catarino Pacheco e D. Rita Larissa Pereira.

Terreno

Procuo nas proximidades do mar c/ ou s/ casa (Água e Luz) a partir de 28/2/66.

Resposta a este jornal ao n.º 6.996.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado, precedendo concurso, cabo-piloto da corporação de pilotos da barra de Vila Real de Santo António, o sr. António de Jesus Sopa, piloto efectivo da mesma corporação.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Entretanto...

É A nossa vida feita das mais imprevistas situações que, todas juntas, compõem o ciclo da nossa efêmera, e tantas vezes dolorosa, existência, com a qual carregamos muitas vezes, por via das mais díspares situações, como se fora um pesado e humilhante fardo. De todas elas, das mais às menos agradáveis, das mais às menos aborrecidas, urge que tiremos a lição que melhor sirva o nosso bem e a nossa relativa felicidade. E falo de felicidade relativa porque de há muito me convenci que a absoluta não existe ou, se porventura existe, não dura mais que escassos segundos, minutos, horas e, quando muito, dias.

Acontece todavia que o homem é um ser sociável, isto é, não pode actuar individualmente, para poder estar bem com o mundo. Tem deveres a cumprir para consigo mesmo e para com os outros. Tem toda uma série de normas sociais a que se vê forçado a obedecer, embora muitas vezes o possa fazer contrariado. E com estas contrariedades, dissabores e agruras é que a nossa felicidade não pode coexistir.

Assim, o signatário, por via do cumprimento de obrigações inadivélveis que são deveres de qualquer cidadão e aos quais não pode, nem deve, eximir-se, acaba de deixar o Algarve que sempre amou e pelo qual, com os seus reduzidos recursos, tem procurado lutar. E, deixando o Algarve, abandonou também a actividade, que lhe era querida, de estar em permanente contacto com os leitores do semanário provincial que sempre procurou servir da melhor maneira que lhe foi possível.

Não quero, porém, deixar, apesar dos sacrifícios que tal atitude implica, de ter aqui, sempre que haja possibilidade disso, e nesta coluna de crónicas escritas ao sabor da pena, em jeito de quem cavaqueia com o leitor, a minha tribuna habitual. Irá certamente faltar algumas semanas, porque o tempo não é muito, mas há-de sair, correspondendo assim aos desejos da meia dúzia de leitores que têm a amabilidade e a paciência de lê-la.

Isto até que as situações se normalizem e eu possa viver de novo e definitivamente no Algarve, ouvindo todos os dias o rumor do nosso mar azul beijando as areias quentes das nossas praias, e vendo todos os anos florescer a amendoeira, que cobre o nosso adorado rincão como um tapete de neve.

TORQUATO DA LUZ



por JOSÉ DOURADO

Modernização da Rua do Comércio

ESTANDO para breve a remodelação da iluminação pública na Rua do Comércio, nesta vila, seria oportuno que, desde já, se tomassem medidas com vista ao seu embelezamento nocturno, a exemplo do que actualmente se faz nas grandes cidades. Tais medidas podiam ser, por exemplo, a colocação de reclames luminosos nos diversos estabelecimentos comerciais ali existentes, autorização que sabemos depender de certa burocracia e que merecê de um pouco de boa vontade rapidamente se conseguirá.

Por que em breve surgirá o incomparável Verão algarvio, cremos ser já o momento de se iniciarem os preparativos necessários para se tornar a nossa Rua do Comércio na autêntica sala de visitas da nossa terra, oferecendo-lhe um aspecto alegre e convidativo para tantos visitantes estrangeiros e nacionais. Para tal, a brevidade na remodelação da iluminação pública e a promoção para o aumento dos reclames luminosos que tão lindo e moderno aspecto oferecem às artérias nas cidades que temos visitado, serão decerto o melhor meio, em nossa modesta opinião, que certamente merecerá o devido carinho das autoridades locais.

A PONTE DA RUA 18 DE JUNHO — Problema sobre o qual a nossa Câmara se tem debruçado amuadadas vezes, é o do alargamento da ponte da Rua 18 de Junho, sobre o caminho do ferro, cuja largura de modo algum está de acordo com o já considerável movimento daquela artéria. Porque o assunto terá de ser resolvido não só pela Câmara Municipal como acima de tudo pela C. P., dependendo ainda do cumprimento do plano de urbanização em relação àquele local, só da completa coesão dos esforços das duas entidades poderá surgir a solução desejada, cujo atraso está a prejudicar muito o trânsito.

Aqui deixamos o nosso reparo na esperança de que ele possa originar um novo estudo do assunto e talvez a sua solução. A pouca largura da ponte além do inconveniente atrás notado,

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «Encontro Fatal», realizou ontem a sua 183.ª sessão o Cine-Clube de Faro.

também já tem sido causa de alguns desastres.

CONTINUA O ABUSO NO PREÇO DO PEIXE — Sob este título alinhavámos, há tempos, uma crónica com o único intuito de chamar a atenção das autoridades para os exorbitantes preços a que se estava a vender o peixe na nossa praça. Ou porque as nossas palavras atingiram o fim que pretendíamos ou porque as citadas autoridades notaram o facto, como nós, surgiu a repressão do abuso nos preços do peixe que embora pouco sensível trouxe as suas vantagens.

Pela repetição do citado abuso, desta vez extensivo às frutas e verduras, impõe-se de novo idêntica medida, traduzida não só na presença dos fiscais nos mercados como ainda em evitar a desmedida exportação das melhores qualidades para outros centros, o que tira ao algarvio a possibilidade de se abastecer convenientemente.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Durante o período que decorre de hoje ao próximo sábado, estará de permanente serviço a Farmácia Progresso, situada na Rua Almirante Reis desta vila.

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

FACTOS E IMAGENS

Pequeno deslógio do automóvel

TEMOS lido e ouvido imensa adjectivação dedicada ao automóvel, que o põe como expoente da civilização, estímulo do progresso e mais ainda, mas ninguém nos convence a dar valor por aí além a essas caixinhas de latão com quatro rodas que um motor e acessórios permitem fazer andar para um lado e para outro. Somos retrógrados? Não acompanhamos a marcha do tempo? Pode ser, mas é mesmo assim que pensamos.

A carrizana, para além da função utilitária, é o sonho dourado de quase toda a gente que a não tem. Suspiros, olhares ternos, desejos incoitados assinalam a sua passagem nos stios concorridos. E o empregadote vaidoso sacrifica muitas vezes as comodidades pessoais e familiares, priva-se de inúmeras coisas que lhe fazem mais falta para dar-se ao luxo de a possuir, para fazer estardalhaço junto dos amigos e, principalmente, ao lado dos que julga inimigos figurados. E se fosse só sacrificar-se e privar-se, e aos seus, não estaria mal de todo, para ele, pois tudo ficava em casa. O pior é que, por vezes, aumentam inesperadamente as despesas de manutenção do veículo e o aumento acaba por reflectir-se no arrumo das contas mensais do padreiro, do merceiro, quando não nas do alfaiate ou do sapateiro, que não costumam fazer segredo dos calotes!

Conseguido o motivo do sonho, o que fica ao sonhador? Momentos de desfrute, sem dúvida, uma vez por outra, se for capaz disso, mas também uma série de dores de cabeça que diplomática ou desesperadamente vai tentando pôr de lado, porventura sem o conseguir. O carro torna-o escravo da família, dos amigos e da garagem. Enquanto a família, ou os amigos, comodamente refestelados, se deliciam apreciando o panorama, ele, o dono da viatura, agarra-se com unhas e dentes ao volante, sem desviar os olhos do caminho, não vê o diabo tecê-las...

Alguns dias, em certas alturas, consegue «evadir-se» e, pé no acelerador, pára-brisa aberto, para refrescar as ideias, ei-lo que segue em frente, livre de intrusos ou de compromissos. Se tem programa definido, procura cumpri-lo, se não tem, aborrece-se e regressa. Quem o mandaria gastar gasolina sem proveito? Antes empregá-la nas ruas da sua terra, onde, ao menos, vê e é visto!

De posse do carro e passadas as emoções ligadas à obtenção da licença de conduzir, outras, de vario género, o perseguem: emocionam o peço ou o ciclista, descontraídos, que não ligam nenhuma aos seus sinais, chocam-no as notícias dos desastres que vê amide na Imprensa, arrepiam-no os colegas do volante que por ele passam «na brasa», com largas possibilidades de num momento, numa simples fracção de segundo, se «estamparem», tornando-se agentes de destruição de outros e deles próprios, emocionam o homem da oficina ao anunciar-lhe, quase no vencimento da próxima letra, ser preciso substituir determinada peça, bastante cara.

Posto isto, não desgostariamos de

COMPRA-SE

Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 7018, indicando local, área e preço pretendido.

Trespasa-se

Casa de pasto bem localizada. Frente à avenida, rio e mercado em Silves. Trata Júlio Mendes — Rua José Estêvão, n.º 2 — SILVES.

Os aveirenses CONFRATERNIZAM

No dia 13 de Março realiza-se em Faro um jantar de confraternização dos aveirenses residentes na nossa Província o qual é promovido por uma comissão constituída pelos srs. dr. Jorge Monteiro, capitão Rocha e Cunha, Duarte Cunha e António Gonçalves Calado.

As inscrições fazem-se até ao fim do mês na Rua do Alportel 2-A-1.º, em Faro.

Lotes para construção

Vendem-se dois em Vila Real de Santo António com projecto. Trata MONITOR - Faro - Telefone 23739.

Perdeu-se

Entre Faro e Armação de Pêra tampão de roda SIMCA CHAMBORD enraiado, gratifica-se a quem o entregar a J. E. Santos Pardal, Largo do Mercado, 65 — FARO.

C. da R.



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Ávila, 195

Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Grua Hidráulica DINAMARQUESA

«REFIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.

LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219.1.º — LISBOA

Envia-se à cobrança

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial

NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA

A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Agradável actuação dos algarvios

...Que lhes rendeu dois pontos a acrescentar ao seu magro peçúlio e abre mais amplas perspectivas, com vista a uma melhoria classificativa.

Sabendo ir defrontar um antagonista ainda mais carecido de pontos — o Beja é o último da classificação — e que jogava no seu próprio terreno, o Olhanense acatou-se na rectaguarda, de molde a impedir que o futebol feito impeto dos contrários encontrasse a devida correspondência no marcador. Assim, a partir daí, neutralizadas as investidas dos bejenses, naturalmente descontrolados com a esterilidade das suas insistências, os algarvios, aproveitando o penalti que esse desortado possibilitou, marcaram dois golos, na medida em que mantinham em respeito os alentejanos.

Porém, e convém pôr em evidência o facto, os donos do campo não desanimaram e alcançaram um golo, que lhes deu ânimo para tentar tudo por todo no trecho final em busca da igualdade. Simplesmente não era inferior o

estado de espírito dos algarvios que, mais conscientes e serenos, garantiram o escasso tento de vantagem e o consequente triunfo.

Superioridade contrariada

Talvez os algarvios pensassem em triunfo fácil, frente aos scalabitanos. Aconteceu porém que estes, fazendo gala de extraordinário entusiasmo e apego à luta não se equilibraram o jogo no aspecto territorial como ainda roubaram lucidez aos avançados barlaventinos, exageradamente sófregos nos momentos da concretização.

Tinha porém de vir ao de cima a superior capacidade dos donos do campo, que realmente surgiu, muito embora os santarenos continuassem no mesmo jeito, em busca de um resultado de que necessitavam.

Pode dizer-se que o Portimonense fez uma partida discreta. O quadro terá respirado confiança a mais e esse factor tirou velocidade à esquematização dos lances. Mas no trecho final os algarvios souberam criar os momentos bastantes de golo, a justificar um êxito difícil, é certo, mas amplamente merecido.

Campeonato Distrital da I Divisão

FUSETA-FARO E BENFICA

Realizou-se no domingo, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fusetta, um encontro de futebol que pôs frente a frente a equipa local e a aguerrida (sô?) turma do Sport Faro e Benfica. Sob a direcção do árbitro sr. Rosendo Santos, coadjuvado pelos fiscais de Ilha, srs. Estêvão Guerreiro e Odílio Raimundo, as equipas alinharam: Sport Lisboa e Fusetta — Raposo, Leonardo, Toupeiro, Bireca e Manuel José, Lourenço e Paz; Ponte, Gouveia, Eduardo e Liberto, Sport Faro e Benfica — Teodoro, Jacob, Fernando, D. Juan e Vivaldo; José Manuel (depois Gaspar) e Jorge; Elias, Licas, Manhita e Setúbal.

O encontro principiou com muitos pontapés ao acaso, andando a bola dentro e fora do rectângulo, num vaivém constante, sem que qualquer das turmas lograsse impor o seu jogo. Contudo a equipa local, quando atacava, levava sempre mais perigo à baliza contrária. E assim aos 23 minutos, depois de muitos passes, toques e retoques, o esférico foi até ao extremo Liberto, que atirou a contar. Deu-nos a impressão de que o jogador se encontrava em posição de fora de jogo, mas o árbitro mandou, com grande descontração, a bola para o centro. Aos 44 minutos, Ponte, apontando a bola quase do meio campo, dominou todos os adversários que lhe apareceram e, já quase sobre a linha final rematou. O esférico levava efeito e o guarda-redes farense ao tocá-lo, ajudou-o a entrar nas redes. O primeiro tempo terminou com o Fusetta a vencer por 2-0.

HOMENAGEM a «papá» Cassiano

De há muito rareiam as vocações para ensinar aos miúdos os «segredos da bola».

O Algarve, e mórmente Olhão, ufam-se de contar com a preciosa colaboração do antigo atleta Dâmaso da Encarnação, o tão popular «Cassiano», para iniciar os garotos no futebol. A Associação de Futebol de Faro não tem passado despercebida essa valiosa contribuição para o desenvolvimento do futebol algarvio e, por isso, resolveu atribuir o seu nome à taça destinada ao campeão regional de Principiantes da época passada a qual por coincidência, foi conquistada pelo Sporting Olhanense, a quem vai ser entregue amanhã às 9,30 horas, antes do encontro Olhanense-Lusitano, a contar para o distrital de Juvenis.

Atletismo

I Corta-Mato Nacional da Mocidade Portuguesa

Disputou-se, no domingo, nos terrenos anexos à Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa da Caparica, integrado nas comemorações do 30.º aniversário da fundação da M. P., o I Corta-Mato Nacional daquele organismo. Nas provas tomaram parte cerca de 700 filiados, em representação das diversas divisões do continente, apurando-se, por equipas, as seguintes classificações: Infantis, 1.000 metros, 1.º Faro, 38 pontos; Iniciados, 1.500 metros, 1.º Faro, 26 pontos; Juvenis, 2.000 metros, 2.º Faro, 69 pontos.

Aos vencedores de cada categoria foram atribuídas estatuetas e medalhas aos melhores classificados e taças às equipas vencedoras.

Oportunamente daremos os resultados individuais da representação do Algarve, em todas as categorias.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO Sporting, 84 — Olhanense, 38

Nova derrota olhanense na sua segunda visita ao Pavilhão da Luz, na capital, frente à forte equipa sportinguista. A supremacia lisboeta foi bem clara desde os primeiros momentos da partida, dirigida por uma equipa de arbitragem que concedeu «muitas largas» aos vencedores. Ao intervalo o «score» já era de 45-21. No retentivo a vantagem dos lisboetas aumentou consideravelmente dada a má actuação da equipa algarvia no sector defensivo.

Sob a direcção de Angelo Salgado e André Silva, as equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Fonte Santa (12), Santos (2), Luis do O (15), Manuel Brito (3), Relvas (6), Encarnação e José Lopes, Sporting — Valente (12), Encarnação (9), Hilário (20), Marinho (8), Aristides (17), Aires (16), e Guimarães (2).

NACIONAL DA II DIVISÃO CIF, 75 — Farense, 29

Sacavenense «Os Olhanenses» (adiado)

Este último encontro foi interrompido a 7 minutos do fim quando o marcador acusava uma igualdade a 22 pontos.

O Ténis da Praia da Rocha, representante algarvio ao Nacional de Juniores

Ao vencer, em Faro, no Campo da Alameda, o Olhanense, por 36/32, com 22-18 ao intervalo, o Ténis da Praia da Rocha, classificou-se para o Nacional da modalidade, naquela categoria. Como já, anteriormente informáramos, o Olhanense nas categorias Juvenil e Feminina, será o representante do Algarve nos respectivos nacionais.

Os campeonatos nacionais das categorias Juniores, Juvenis e Femininos realizar-se-ão no próximo mês de Abril, respectivamente, no Barreiro, Leiria e Aveiro.

J. DOURADO

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Beja, 1 — Olhanense, 2
Portimonense, 3 — Leões, 0

I Divisão Distrital

Silves, 1 — Farense, 1
Lusitano, 1 — Sambrasense, 2
Esperança, 1 — Portimonense (R.), 1
Fusetta, 2 — Faro e Benfica, 0

Distrital de Juniores

Silves, 0 — Olhanense, 1
Portimonense, 3 — Lusitano, 0

Distrital de Juvenis

Lusitano, 6 — Farense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olhanense-Almada
Luso-Portimonense

I Divisão Distrital

Sambrasense-Farense
Esperança-Moncarapachense
Faro e Benfica-Portimonense (R.)
Fusetta-Silves

Distrital de Juniores

Farense-Silves
Olhanense-Portimonense

Distrital de Juvenis

Farense-Sambrasense
Olhanense-Lusitano

a contabilidade

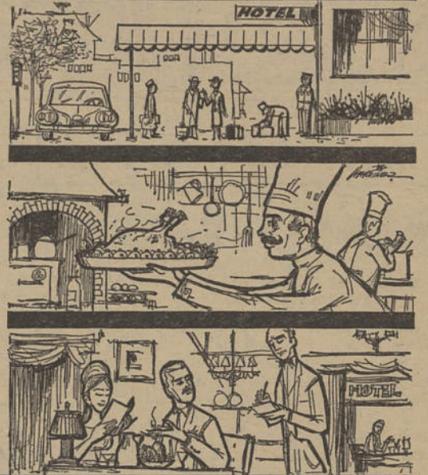
HOTELEIRÁ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEFS. 7270 28
72 80 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-23, DTO. TELEF. 3 08 98 NO PORTO



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

NECROLOGIA

Duarte Bento da Silva

Faleceu em Lisboa, para onde há dias fora transportado em ambulância em virtude de desastre, o sr. Duarte Bento da Silva, de 65 anos, natural de Tavira. Era irmão do sr. dr. Jaime Bento da Silva, delegado de Saúde, aposentado, residente em Lisboa.

Joaquim Ferreira Aboim

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, faleceu o sr. Joaquim Ferreira Aboim, de 80 anos, viúvo, natural daquela cidade, funcionário de Finanças, aposentado. Era pai da sr.ª D. Joana Ivona Gomes Aboim, residente em Lisboa e do sr. João Daniel Gomes Aboim, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na capital.

Manuel dos Santos Abreu

Faleceu em Lagos, onde reside, há muitos anos, o sr. Manuel dos Santos Abreu, de 81 anos, antigo comerciante, natural de Loulé. Deixa viúva a sr.ª D. Joana Correia Abreu e era pai da sr.ª D. Fernanda Correia Abreu Horta Monteiro e D. Rosa Abreu Cintra e dos srs. Manuel Correia Abreu, delegado escolar naquele concelho, e Elói Correia Abreu, comerciante.

João Carlos Neto

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Carlos Neto, de 54 anos, casado com a sr.ª D. Rosália da Encarnação Medeiros Neto Horta e D. Aidé Medeiros Neto e do sr. João Medeiros Neto, e irmão da sr.ª D. Rosa Gomes Neto e dos srs. Rafael Gomes Neto e Carlos Gomes Neto.

D. Adelaide Figueiras Pargana Grade

Em Portimão, faleceu a sr.ª D. Adelaide Figueiras Pargana Grade, de 68 anos, dali natural, que deixa viúvo o sr. Joaquim de Sousa Grade e era mãe das sr.ªs D. Adelaide Pargana Grade Viegas, ausente na Argentina, D. Amália Pargana Grade e D. Maria da Graça Pargana Grade Oliveira, residente em Luanda, e dos srs. Manuel e Joaquim Pargana Grade e sogra da sr.ª D. Antonieta de Jesus Pereira Grade e dos srs. Mário P. Viegas, residente na Argentina e Salvador Alberto Oliveira, 1.º sargento da Força Aérea, em serviço em Angola.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

ÀS EMPRESAS Lic. Económicas Financeiras Grupo de Contabilistas FARO—Rua do Alportel, 205	INDUSTRIAIS COMERCIAIS AGRÍCOLAS ENCARREGAM-SE: Inspeções administrativo-contabilísticas Organização e simplificação administrativa Planificação e montagem de contabilidades Assistência técnica-contabilística, por avença Problemas fiscais Estudos Económicos
--	--



AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Para os nossos pobres

O nosso amigo sr. João Viegas Faisca, teve a gentileza de enviar a quantidade de 50\$00 para os nossos pobres, dádiva que acompanhou de penhorantes votos pelos progressos do nosso jornal e por contínuos sucessos jornalísticos para se alcançar um Algarve maior e melhor no campo turístico. Agradecemos em nome dos contemplados.

PULSEIRA

Perdeu-se desde o aeroporto até Faro, dia 27. Dão-se alvissaras. Farmácia Reis, Telef. 10 FUSETA.

Conservas de Peixe / Moçambique

Comerciante, radicado há 22 anos em Moçambique, trabalhando exclusivamente agências e obtendo boas vendas, aceita a Representação de fábrica de conservas sardinhas 1/4 club, 1/10 club e restantes similares. Resposta a António da Rocha — Apartado 181 — Nampula — Moçambique.

Motores Marítimos GM

Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

Arrenda-se

Aceitam-se propostas até 20/2/1966, para arrendamento de uma fábrica de conservas de peixe pelo sal, sita na Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António, pelo período de 3 anos. Trata Alfredo José Zarcos Graça, Rua Eça de Queirós, 57 — Vila Real de Santo António.

PROPRIEDADE

Vende-se com casas de habitação, confrontando com estação do C. F. de Almansil, Nexa a 9 Km. de Faro, com 130 árvores de fruto. Preço 250 contos, sujeitos a oferta. Dirigir a J. J. Melro — ALMANSIL.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

VIAJANTE

PRECISA A E. V. A., LDA. para a sua SECÇÃO COMERCIAL

Os interessados deverão remeter carta para E. V. A., Lda. — APARTADO 14 — FARO, com a indicação da idade, experiência profissional e outras referências úteis para apreciação.



AP/20

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.
Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor de todos os Ex.ªs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

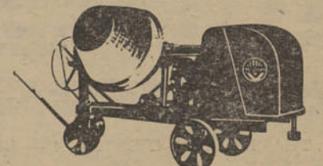
Lisboa — Telefone 458 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS MARCA VIDELMERCA

CONSULTE A VIDELMERCA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF. 765897- LISBOA

CASA DO ALGARVE
VISITE
A EXPOSIÇÃO DE
PRODUTOS
DESTA PROVÍNCIA

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

O Glória completa dois anos de cinema

O Glória está festejando dois anos de existência da sua Secção de Cinema e fá-lo alegremente, com a satisfação que norteia as causas úteis e desinteressadas. O salão de festas apresenta festiva fisionomia, pleno de luzes, enfeites e balões com dísticos alusivos e para o período da comemoração, que se assinala em vistoso programa, foram escolhidos quatro filmes de categoria: «O Maior Espectáculo do Mundo», de Cecil B. de Mille; «O Gigante», de George Stevens; «A Grande Evolução», de John Sturges e «Amor sem Barreiras» (West Side Story), de Robert Wise.

No programa, diz-nos a direcção do clube:

«Dois anos se completam sobre a actividade do Glória Futebol Clube no campo cinematográfico e assim como não podemos furtar-nos a assinalar o aniversário, também não queremos deixar de, sobre ele, dirigir algumas palavras aos nossos associados. Motivo de justa alegria e são orgulho, para todos nós, a Secção de Cinema do nosso clube mostrou quanto pode e vale uma iniciativa meritória, desde que lhe não falte o apoio indispensável. A descrença dos nossos primeiros dias de cinema, conseguiu tornar-se em consoladora certeza e hoje, aqueles que do resultado do nosso trabalho mais duvidavam são precisamente os que menos regateiam aplausos à obra que se lhes depara e de que colhem os inerentes benefícios. Mas ainda que muito se tenha conseguido, mais se torna necessário alcançar, para que o empreendimento a que nos abalancámos disponha, nos seus alicerces, de toda a firmeza de que necessita, para que o clube possa, enfim, uma Secção de Cinema à altura do seu nome e do seu prestígio, como das primeiras colectividades da nossa terra. Para tal, carecemos, urgentemente, da nova plateia, complemento indispensável da nossa actividade, que ao nosso Salão de Festas emprestaria outra feição, consideravelmente melhorada, dando aos associados o conforto e o agradável ambiente que merecem e esperam. Com a compreensão e ajuda de todos, sem desnecessários sacrifícios, a nova plateia está ao nosso alcance e não podemos esquecer-la se não quisermos alhear-nos do propósito firme que norteia o Glória de, honrando-se e valorizando-se como colectividade, contribuir para a valorização e progresso de Vila Real de Santo António.

Referindo a passagem da data festiva, felicitamos aquela prestimosa colectividade nas pessoas dos seus associados e dirigentes, com votos de que, através de mútuo apoio e entendimento, não tardem em conseguir o objectivo por que se empenham: uma nova plateia, que ao Glória melhor permitirá progredir na interessante faceta a que frutuamente se vem dedicando.

O Posto de Turismo, obra que há muito se impunha em Vila Real de Santo António, vai finalmente ser construído

No local inicialmente previsto, frente aos serviços de fronteira, começará dentro de poucos dias, a construção do Posto de Turismo, cuja falta tanto se tem feito sentir na Vila Pombalina, onde é extraordinária a afluência de estrangeiros durante todo o ano. Segundo nos informam, a construção estará concluída já no próximo mês de Abril.

Desnecessário nos parece encarecer o quanto de útil o Posto representa e a melhoria de aspecto que irá imprimir à zona que se lhe destina, primeiro trecho vila-realense, algarvio e até português a ser pisado pelos que nos visitam, utilizando a fronteira de Almonte.

Prestação de contas da Comissão Angariadora de Fundos para o Quartel dos Bombeiros Voluntários

Na noite de segunda-feira teve o seu epílogo mais uma meritória e produtiva jornada em prol da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Membros da Comissão Angariadora de Fundos para o Quartel, inicialmente constituída, pelos srs. José Guilherme Geneslay, José Alves Mestre, José Luís Camarada Pereira, António Soares, Rafael António Fernandes, Alvaro Campero Munhoz, Joaquim Ribeiro e ajudante do comando Jacinto Andrade de Figueiredo, entregaram ao respectivo comandante, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, o produto das diversas campanhas e festas promovidas, que excedeu os 21 contos.

Em nome da Comissão o sr. José Guilherme Geneslay aludiu ao interesse por todos posto na tarefa de que se haviam incumbido, regostando-se pelos resultados a que se chegara. O sr. comandante Figueiredo realçou e agradeceu o bom trabalho efectuado pela Comissão.

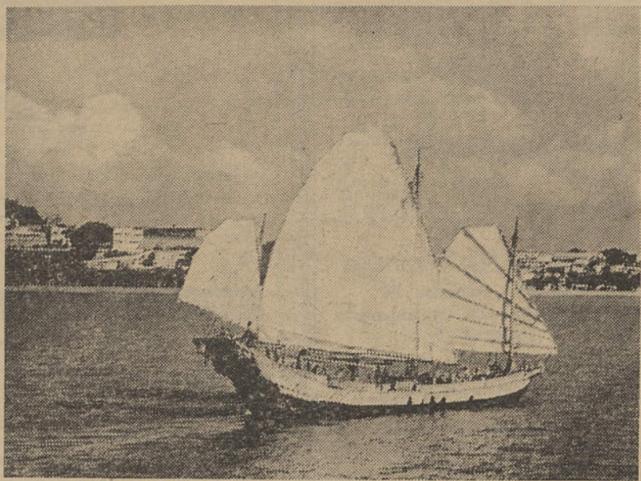
Novo cais acostável nos serviços de fronteira

Para facilitar o embarque e desembarque de pessoas e veículos na fronteira vila-realense, prejudicado sempre que ali se registam aglomerações, vai começar muito em breve a construção de um novo cais, ao lado do actual e com maior comprimento e largura do que aquele.

O melhoramento é valioso, reveste-se de utilidade, mas faz-nos voltar a descer de que venha a ser erguida muito em breve a almejada ponte, pois com esta à vista não valeria a pena, supomos, gastar dinheiro noutra cais.

Enfim, aguardemos os acontecimentos.

PESCADORES DE MACAU



Eis um barco típico da cidade portuguesa de Macau. Mais de quatrocentas embarcações a motor e cerca de três mil à vela ou a remos, tripuladas por 4.500 pescadores, asseguram o abastecimento de peixe aos macaenses. A tonelagem dos barcos varia entre 7 e 16 toneladas.

AQUI NO ALGARVE COM O CARNAVAL À PORTA...

(Conclusão da 1.ª página)

Veja-se que o Brasil, a própria pátria do Carnaval, onde é sempre aquele Carnaval de verdade, e de verdades, foi recentemente atingido pela catástrofe que se sabe, catástrofe que é mais uma página negra na história deste nosso mundo. Coisa que qualquer Carnaval, por mais divertido que seja, não fará esquecer verdadeiramente tão depressa. Parece-nos que poderemos afirmar, sem receio de errarmos, infelizmente, que o Carnaval universal deste ano será um dos menos divertidos dentre os menos divertidos. Quando a sua própria pátria está de luto...

Por cá, pelo nosso País, também não houve, no fim de um ano e no começo de outro, aquela sorte querida de molde a levar muitas e muitas famílias a lembrarem alegrias, folguedos, coisas de que é feito o Entrudo. Realizar-se-ão, sem dúvida animados bailes, festas espectaculares, haverá música alegre e alegres canções, viver-se-ão horas de euforia. Mas quase tudo se passará nas casas de espectáculos.

Brincadeiras, máscaras, danças e cantares populares subindo e descendo e parando nas ruas, carnaval na rua, da rua e para a rua, carnaval do povo, do povo e para o povo, será, mais do que nunca, coisa sem graça, sem sabor, sem sal. Veremos: e oxalá nos enganássemos! Sinal seria de que aí teríamos um Entrudo rejuvenescido, com a vivacidade de outros tempos. E veremos, aqui, no Algarve, a província que sempre tem oferecido, com as suas notáveis características de alegria, de vivacidade, de beleza, maior resistência e maior reacção ao compasso de morte lenta que o rei Momo vai marcando entre nós. Por natureza, as suas gentes são alegres e possuem aquela força interior muito sua que as leva a reagir da melhor maneira às mágoas, aos acontecimentos mais tristes do quotidiano; e, assim, acreditamos, plenamente, no seu Carnaval, no Carnaval do povo algarvio, no Carnaval verdadeiro do verdadeiro Algarve, que é, afinal, um Carnaval de todos e para todos nós!

E por aqui vamos ficar, por hoje, insistimos num popularíssimo Entrudo

do algarvio de resistência cada vez maior. Para que a luta pela vida continue com a esperança que se quer acesa. Insistindo num Entrudo algarvio a cantar e a bailar e a rir nas ruas, a comprovar o magnífico folclore do Algarve, e sempre a servir de superior exemplo a outras terras, a outras gentes, onde, de há muito, mesmo sem grandes dores que o justifiquem, o mesmo Entrudo parece acabado. Insistindo num Carnaval algarvio que, embora possa não vir a ter o brilho de anteriores, seja igual a incentivo e a influência e a contágio! Insistindo, enfim, num Carnaval de cartaz, como convém ao Algarve, ao Portugal turístico de hoje e ao futuro! Apesar das tristezas, aqui, na província algarvia, a orgulhosa do seu Carnaval mais profundamente Carnavalesco, com ele a bater à porta, ainda, e sempre, acreditamos, e iremos ver como na realidade será para depois confirmarmos como foi.

A. M. E.

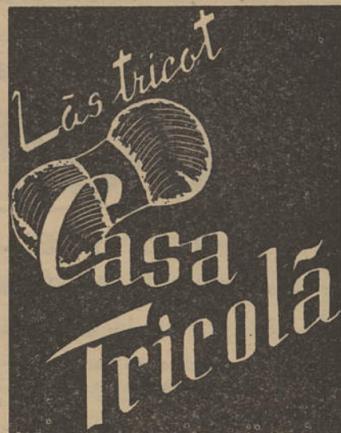
FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

Lã ESCOCESA A 135\$00 KG.

• Secção de revenda
preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviaremos encomendas à cobrança



3) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra de R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

a) — *Corrida genética, nupcial ou de «direito»* — Após o equinócio da Primavera e até ao solstício seguinte, o atum, emigrando da profundidade para a superfície, começa a correr de «direito» (corrida genética ou nupcial), a fim de, convenientemente, desenvolver as ovas, para efeito da reprodução da espécie respectiva, e, também, da subsequente superalimentação, em local adequado ao efeito, aliás necessário e indispensável à subsequente hibernação e ao sequente período de estado de cio, épocas essas em que esse peixe se entrega a prolongado jejum, isto é, abstém-se de toda e qualquer alimentação.

Essa corrida de «direito» é empreendida para o Oriente, segundo o azimute solar, no momento do nascimento do astro respectivo nas águas do mar, orientação essa que o instinto natural do peixe automática e instantaneamente recebe e conserva por dado tempo, não fácil de definir e determinar. Corre assim o atum de «direito», dia após dia, guiado pelo fenómeno do heliotropismo, conjugado com o instinto natural do atum, até que, tendo já desenvolvido inteiramente as ovas, estaciona na «área de postura ou desova», para efeito da natural reprodução. Esta corrida é inicialmente empreendida no quadrante Sueste e, depois, no quadrante Nordeste (no hemisfério Norte), por força da variação azimutal solar, no decurso da Primavera.

O atum de «direito» termina a corrida imensamente gordo e anafado e nada voraz, abstendo-se assim de toda e qualquer alimentação, em razão de então se encontrar no período de estado de cio, pelo que se não encontram restos de alimentos no tubo digestivo, ainda mesmo que seja «copedado» logo que franqueia a boca da armação fixa para a sua captura. Nessa altura tem ele as ovas bem cheias. As glândulas sexuais, excessivamente volumosas, atingem a maturidade, pelo que esse atum, até à desova, não se entrega a nenhuma perseguição alimentar; e assim acontece, para que todas as energias do seu organismo se consagrem inteiramente ao cumprimento das funções reprodutivas, aliás seu único objectivo de então a levar a completo efeito;

b) — *Comportamento do atum no decurso da corrida de «direito»* — Quando a corrida genética ou corrida de «direito» é interrompida temporariamente, por o atum, no decurso dela, ter aterrado em obstáculos naturais intransponíveis (costas de continentes, de ilhas, etc.), duas hipóteses se poderão aventar:

1.ª hipótese — Quer o atum corra no quadrante Sueste ou Nordeste, o efeito orientador do heliotropismo nele se anulará, pelo que, desde então, passará a marchar respectiva e instintivamente para o Sul ou Norte, ao longo do obstáculo natural que nessa corrida se lhe deparou, conservando, todavia, a sua «teima» natural de então, para o lado oriental; e, logo que encontre nesse obstáculo uma saída, que porventura se harmonize com essa «teima», de novo retomará a citada corrida, mediante o próximo nascimento do Sol, aliás elemento orientador indispensável, e até ao momento em que dela desnecessite, por então já dispor de ovas completamente desenvolvidas e, assim, prontas a libertar os óvulos respectivos.

Se o obstáculo encontrado é uma costa muito extensa, orientada no sentido Norte-Sul, marchará ele ao longo dela, num ou noutro sentido do meridiano, conforme o quadrante em que então correr, e até que as suas ovas estejam inteiramente amadurecidas e, dessa forma, prontas a expelir os óvulos. Depois, continuará a marchar, num ou noutro sentido daquela direcção, e então tão-sómente com fins de natureza e puramente alimentares (migração errática); e, depois de refeito do abalo físico provocado pela postura (que o deixa magro e escanzelado) e de completa e convenientemente superalimentado, na zona marítima adequada ao efeito, começa ele a compensar instintivamente a marcha que anteriormente empreendera, se-

guindo assim o meridiano num ou noutro sentido, e de forma a de novo alcançar aproximadamente a posição de chegada à «área da desova», a qual depois lhe garantirá, sem dúvida, o regresso seguro ao seu «domicílio de Inverno», o que então almeja a todo o transe;

2.ª hipótese — Se, porventura, esse peixe corra nos mesmos quadrantes (Sueste e Nordeste) e lhe surjam idênticos obstáculos, o referido efeito orientador nele se anulará, pelo que, e por força deste motivo, o atum tão-sómente passará a marchar instintivamente para as bandas do Norte (e não do Sul), ao longo dos mesmos obstáculos naturais intransponíveis, e com a mesma «teima» oriental, aliás bem vincada nele até ao momento da desova ou postura, na área respectiva.

O que hipoteticamente ficou referido para ambas as hipóteses respectivamente ao hemisfério Norte, porque no hemisfério oposto, os factos precedentemente expostos, reverterão inteiramente invertidos, como aliás parece lógico e racional.

Quando a nós (e por enquanto) mais nos inclinamos para a matéria contida na 1.ª hipótese. Veremos se, com o andar do tempo, teremos de vir a modificar este hipotético parecer.

Como precedentemente referimos, no decurso daquela marcha, orientada apenas de dado modo pelo instinto natural do peixe, ao longo dos citados obstáculos naturais intransponíveis, o atum poderá, no decurso dela, completar o desenvolvimento das suas ovas, ou mesmo aí desovar, pelo que, por isso, e para esse peixe, cessará a corrida genética ou de «direito», revertendo assim esse ser marítimo em «atum estacionário», nessa parte da «área de postura ou desova», depois do que reverterá em ser errático, com fins puramente alimentares.

Não se deparando ao atum de «direito» aqueles obstáculos naturais intransponíveis, no decurso da corrida respectiva, ao cabo de dado tempo, mais ou menos longo, após o início da mesma, essa corrida cessará, ou porque se deu o integral desenvolvimento das ovas, ou porque teve lugar o próprio fenómeno da emissão dos óvulos respectivos. Aqui, e na falta de elementos para julgamento em contrário, optamos pela realização do acto da própria desova, como causa cessante da «corrida nupcial» ou corrida de «direito».

Designamos por «corrida genética» ou «corrida de direito», a corrida rigorosamente orientada que o atum, guiado apenas pelo fenómeno do heliotropismo matutino, emprende desde o seu «quartel de Inverno» até ao local da «área da postura», no qual as ovas atingem o integral desenvolvimento ou então se realizou o fenómeno da desova.

CASA

Vende-se em Armação de Pêra com 15 metros de frente e 15 metros de fundo com quintal com a área de 630 m². Rua Principal. Trata Isabel Ricardo Silvestre — Rua da Fábrica, 27 — PORTI-MÃO.

Agradecimento de um magistrado finlandês

O sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lagoa, recebeu, há dias, do sr. dr. Olavi Honka, magistrado judicial em Helsinquia e que há pouco nos visitou, o seguinte agradecimento, que registamos com prazer:

Bons Amigos: Estamos de volta a casa, depois da agradável volta ao Algarve. E muito difícil manifestar quanto estamos surpreendidos e gratos pela esplêndida amizade e hospitalidade que nos Algarve conseguiram muitos novos amigos que esperam encontrá-los novamente e passar férias nesse encantador e amável País.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

VENDE-SE

Propriedade denominada «Monte Alegre» Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio e casas de habitação. Resposta ao n.º 6.983.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Canegás — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 LAGOS. Remessas para todo o País